ADEMIR


BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

O GLOBO SPORTIVO

ANO XI · Nº 541



TORNEIO RELÂMPAGO PAULISTA

Reagiu bem o Fluminense



O segundo goal do Fluminense, de autoria de Simões. Ivo saltou e não deteve a pelota. Santo Cristo olha para o arco.

SÃO PAULO, janeiro — (De P. Franck, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Fluminense e Portuguesa de Desportos deram prosseguimento ao Torneio Relâmpago, enfrentando-se na tarde de sábado no Estadio Municipal do Pacaembú, perante reduzida assistencia. Decepcionando os que o aplaudiram frente ao Corintians, quando, mercê de uma excelente atuação, se impôs ao quadro alvinegro, o Fluminense foi presa facil dos lusos, não reeditando em momento algum o padrão de jogo exibido frente ao esquadrão do Parque São Jorge. Se não foi derrotado fragorosamente, chegando ainda a um honroso empate, deve-se exclusivamente à má atuação da retaguarda lusa, periclitante e confusa em alguns momentos, de que se aproveitaram muito bem os avantes tricolores para conseguir o equilibrio no placard, que lhes valeu por uma vitoria. Irreconhecivel em todas as suas linhas, confuso em lances de consecução primaria, o quadro tricolor carioca não poderia mesmo obter um resultado compensador, nem mesmo evitar uma goleada, não fossem as deficiencias já apontadas da retaguarda lusa. Tendo pela frente um adversario que pôs em prática um jogo à base de velocidade, com penetrações isoladas area a dentro, viram-se os rapazes cariocas como que empolgados, não conseguindo daí por diante concatenar avançadas para deter o impeto adversario. Entretanto, vale ressalvar o extraordinario espírito de luta que imperou entre os seus defensores, que em momento algum desistiram de lutar, embora atabalhoadamente às vezes, por um resultado diferente. E foram recompensados regiamente com o empate, quando tudo indicava que iriam ser vítimas de uma goleada. A Portuguesa, voltando a praticar um football prático, rápido, com deslocações em profundidade, surpreendeu aqueles que não a julgavam capaz de suportar a classe do Fluminense. Atuando dispostos, os lusos movimentaram-se coerentemente durante todo o transcorrer da luta, tendo contra si apenas as lamentaveis falhas de seus zagueiros, infelizes na descarga da pelota, e confundidos em lances simples, que não exigiam maiores esforços. Dessa confusão tiraram bom partido os avantes tricolores, que, não apresentando em conjunto um desempenho à altura de sua classe, desfizeram em parte a má impressão causada, desfrutando com êxito situações oportunas.

RESUMO

Fluminense 3 x Portuguesa de Desportos 3. Estadio do Pacaembú. 1º tempo — 3x1 para a Portuguesa, tentos de Pinga I (2), Santos (penalty) e Orlando (penalty). Final — 3x3, tentos de Simões e Santo Cristo. QUADROS — FLUMINENSE: Castilho, Cosme (Pé de Valsa), e Pindaro; Indio, Pé de Valsa (Noronha) e Mario; Cento e Nove, Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues. PORTUGUESA — Ivo. Sapolinho e Pedro; Luizinho, Santos e Helio (Zinho); Renato, Pinga II (Zezinho), Nininho, Pinga I e Simão. JUIZ — Mario Gardelli. RENDA — Cr$ 30.330,50. PRELIMINAR — Amadores do Palmeiras 2 x Amadores do São Paulo, 2.

NUMEROS DO TORNEIO RELAMPAGO

CLASSIFICAÇÃO — 1º — São Paulo, 0 ponto perdido; 2º — Corintians, 2 pontos perdidos; 3º Fluminense, 3 pontos perdidos; 4º — Palmeiras, 4 pontos perdidos; 5º — Portuguesa, 5 pontos perdidos.

RESULTADOS VERIFICADOS ATE O MOMENTO

São Paulo (3) x Portuguesa de Desportos (1). Corintians (3) x Palmeiras (2). São Paulo (3) x Fluminense (2). Corintians (5) x Portuguesa de Desportos (1). Portuguesa de Desportos (3) x Palmeiras (2). Portuguesa de Desportos (3) x Fluminense (3). Fluminense (2) x Corintians (1).

ARTILHEIROS

1º — Pinga I (Portuguesa de Desportos), 4. 2º — Baltazar e Claudio (Corintians) e Orlando (Fluminense), 3. 3º — Leonidas e Lelpoldo (São Paulo); Santos (Portuguesa de Desportos) e Simões (Fluminense), 2. 4º — Remo e China (São Paulo); Simão e Ninho (Portuguesa de Desportos); Oswaldinho, Washington e Lula (Palmeiras); Noronha e Nilton (Corintians) e Rodrigues e Santos Cristo (Fluminense) — 1.

MARCARAM CONTRA

1º — Lorico e Nino (Port. Desportos) — 1.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS

1º — Ivo (Portuguesa de Desportos) — 13. 2º — Castilho (Fluminense) — 7. 3º — Oberdan (Palmeiras) — 6. 4º — Bino (Corintians) — 5. 5º — Mario (São Paulo) 2. 6º — Bertoluci (S. Paulo) 1.

RENDAS

Arrecadação anterior	727.466,50
Portuguesa x Fluminense	30.330,50
Total	757.797,00

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S.A.

Filial: RIO DE JANEIRO Matriz: BELO HORIZONTE
OUVIDOR, 75 RUA RIO DE JANEIRO, 668

Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

Desportista

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.



DE 15 EM 15 DIAS SAI UM NOVO NUMERO DA REVISTA X-9

MARIO FILHO

A ESPANHOLA (3)

DA PRIMEIRA FILA

1 Duzentos mil réis por mês. "Quem seria capaz de imaginar, hem, Mafra?" — Mario Polo, antes de subir os degraus da escada de pedra do Silogeu Brasileiro, voltara-se para Jorge Mafra. Com certeza já estavam falando: o Mario Polo e o Jorge Mafra arranjaram mais um cabide. A Academia Brasileira de Medicina tinha de pagar muito bem. Se não, como arranjaria os taquigrafos do Senado Federal? Jorge Mafra resmungou: "E são duzentos mil réis, nem mais um niquel". A culpa fora de Mario Polo, metido a amigo de Miguel Couto. Amigos, amigos, negocios à parte. Era verdade que Mario Polo garantira: a Academia de Medicina não tem dinheiro. "E depois, Mafra, outras academias poderão seguir o exemplo. A gente está semeando para colher". "Boa noite!" — o professor Miguel Couto levou a mão ao chapéu côco. "Boa noite, professor" — responderam Mario Polo e Jorge Mafra, quase ao mesmo tempo. "Parece que agora a guerra vai durar pouco" — o professor Miguel Couto subiu as escadas devagar. Mario Polo lembrou-se de que os aliados tinham feito quarenta mil prisioneiros na Palestina, que as tropas francesas e inglesas estavam atacando Saint-Quentin.

* * *

2 As noticias da guerra eram boas, não podiam ser melhores. "Eu estou contente" — disse o professor Miguel Couto. Quatro anos de guerra chegavam, eram de mais. Mario Polo julgou necessario um pouco de gravidade para o que tinha a dizer. "Quando eu saí do "Correio" — o professor Miguel Couto sabia que o "Correio" era o "Correio da Manhã" — a reportagem estava apurando um boato alarmante". E, como a medo, Mario Polo pronunciou a palavra: "Espanhola, professor Miguel Couto". Uma telefonada avisara que em Niterói havia casos de espanhola. O professor Miguel Couto achava possivel? Achar, o professor Miguel Couto achava. Não era facil impedir uma epidemia. E o pior de tudo: sabia-se muito pouco a respeito da espanhola. Tanto que se arranjara para ela um nome assim, espanhola, um termo vago, Andaluzia, castanholas, uma porção de coisas que, em outros tempos, significariam alegria e não doença, e não morte. "Eu confesso, professor, que estou preocupado" — Mario Polo parou para dar passagem ao professor Miguel Couto. "Não há quem não esteja, Mario Polo".

* * *

3 Raul Loureiro, o "Perigoso", recitou o scratch para Ernesto Loureiro. Como que adivinhando, Oscar Wright viera da oficina, ficara diante da mesa do "Perigoso". "Marcos, Vidal e Chico Neto" parecia que "Perigoso" lia um verso, Oscar Wright balançava a cabeça, tarará, tarará, tarárá. "Lais, Sisson e Cantuaria" — o alexandrino não era tão perfeito, Oscar Wright mexeu com os labios, repetindo mentalmente Lais, Sisson e Cantuaria. "O Lais e o Sisson não tinham dito que nunca mais botariam os pés em São Paulo?" — Ernesto Flores perguntou. "Ora, Flores — o "Perigoso" tirou os olhos da folha de papel rabiscada — Você sabe como são os jogadores". O Oswaldo Gomes tambem abandonara o football. "E domingo ele estará firme para jogar contra o Botafogo". A memoria de Ernesto Flores se avivou. "E eu ia me esquecendo, Perigoso. O Menezes fez um juramento parecido. Se o Botafogo ganhar do Fluminense, ele largará o football de vez".

* * *

4 "Eu estou para ver — Oscar Wright trouxe a cara muito preta para dentro do ângulo de visão de Perigoso e Ernesto Flores — um jogador de palavra". Foi como se Oscar Wright não tivesse dito nada. Perigoso voltou a recitar: "Bechagaray, Zezé, Welfare, Leão e Nelson". Pronto: nem Carregal, nem Galo, Galo ficara de fora, talvez por causa de Formiga. Os dois não se davam, podia haver coisa, para que provocar os paulistas? "Eu era capaz de fazer um scratch melhor, Perigoso". Perigoso não duvidava. Vá lá: o Flores escalava um scratch melhor. E bastava? Marcava-se um treino, ninguem aparecia. E depois queriam que os cariocas vencessem. Os paulistas tinham razão em zombar, em sair com cartazes para a rua, chamando os cariocas de sopas. "Eu é que não dou o meu braço a torcer — Perigoso fez da mão um peso de papéis — os paulistas vencem de oito a um, eu escrevo com todo o cinismo: os paulistas, os melhores discipulos dos cariocas... Se eles pudessem me comeriam vivo".

* * *

5 Proposta do A, ponto, Paulistano, do A, ponto, A, ponto, das Palmeiras — Ubaudo Lobo traduziu os dois A: Associação Atlética — para que, findo o campeonato sul-americano, o scratch uruguaio ou o scratch argentino vá a São Paulo, disputar um match com um combinado dos dois clubes. Proposta do senhor João Teixeira de Carvalho a ser submetida ao Congresso Sul-Americano de Football, para a uniformização, dentro da jurisprudencia do Conselho Internacional de Amsterdam, das regras do Association, de modo a constituir-se o A.B.C. dos "referees" sul-americanos, para uso obrigatorio das entidades filiadas à Confederacion Sud-Americana, bem assim como a confecção do programa pelo qual se deverão reger as escolas de juizes nos paises da América do Sul. Ariovisto de Almeida Rego acomodou-se melhor na cadeira. Ubaldo Lobo estava à direita, Honorio Neto Machado à esquerda, bem defronte dele Samuel de Carvalho. Marcondes Ferraz não aparecera, nem Marcondes Ferraz, nem Lamartine Alves. E havia tanto assunto importante a tratar, Ariovisto de Almeida Rego suspirou.

* * *

6 "Nem é preciso por em votação" — Honorio Neto Machado consultou com o olhar Ariovisto de Almeida Rego. Honorio Neto Machado tinha razão. Para que discutir a supressão do treino do scratch brasileiro marcado para amanhã? Os paulistas continuavam em São Paulo, os cariocas nem se tinham mexido ainda para o match do dia 12. "A Seção de Desportos Terrestres — a voz de Ubaldo Lobo tornou-se ainda mais protocolar — propõe que o primeiro ensaio do scratch brasileiro seja efetuado a 13 de outubro, em São Paulo". Ubaldo Lobo suspendeu a leitura: "A proposta é boa. Assim se aproveita a ida dos cariocas a São Paulo, promove-se lá um treino pago". Ariovisto de Almeida Rego fez sim, sim, perfeitamente. "A Seção de Desportos Terrestres — Ubaldo Lobo voltou a mudar o tom de voz, que deixou de ser descuidado, natural — pede providencias junto à Associação Paulista para que os jogadores de São Paulo se incorporem à delegação carioca e embarquem para aqui a 14 de outubro".

* * *

7 Aqui os jogadores permaneceriam até o encerramento do campeonato sul-americano. "...a fim de que se consiga o melhor preparo, quer individual, quer de conjunto, comprometendo-se a Confederação a enviá-los a São Paulo sempre que tenham jogos do campeonato paulista". Ariovisto de Almeida Rego continuou concordando. Com a vinda dos paulistas para o Rio, com a ida dos paulistas para São Paulo, embora as despesas aumentassem, com o apelo às casas comerciais onde trabalhavam os jogadores paulistas. "Eu tinha uma idéia — Ariovisto de Almeida Rego suspendeu o braço — a Confederação podia dirigir-se ao ministro do Interior". Ariovisto de Almeida Rego abriu a pausa, fechou-a rapidamente. "Se o Governo se mostrasse interessado pela intensificação do treinamento dos jogadores brasileiros, os senhores não acham que todas as casas comerciais olhariam com mais boa vontade a concessão das licenças aos jogadores?" "Sem dúvida alguma" — Samuel de Carvalho achou pouco um sem dúvida alguma e repetiu sem dúvida alguma, trazendo a cabeça para a frente.

* * *

8 "Eeu ainda vou mais longe — Samuel de Carvalho cruzou as mãos sobre a mesa — Eu sou de opinião que se devia tambem apelar para o doutor Washington Luis, prefeito de São Paulo". Uma casa comercial de São Paulo, recebendo um pedido do doutor Washington Luis, não o negaria, pelo contrario. "Você teve uma lembrança magnifica, Samuel" — disse Ariovisto de Almeida Rego. "Para falar com o ministro do Interior — Ubaldo Lobo olhou em volta — eu proponho uma comissão de três: o major Ariovisto, Samuel de Carvalho e Neto Machado". "E você ficará de fora?" — Neto Machado sorriu. "Eu não podia propor o meu nome — Ubaldo Lobo sentiu que tinha corado — E depois três é o número ideal para uma comissão". Samuel de Carvalho quis saber: "E quem vai falar com o doutor Washington Luis?" "Manda-se um oficio" — Ubaldo Lobo apertou os olhos, tratando logo de imaginar os termos do oficio. Exmo. Senhor Doutor Washington Luis, prefeito de São Paulo. Cordiais saudações, não, respeitosos cumprimentos.

* * *

9. "Eu ia me esquecendo — Ariovisto de Almeida Rego bateu com dois dedos na testa — A Liga Metropolitana, muito gentilmente, ofereceu um adiantamento de dinheiro à Confederação. Um oferecimento desses não se recusa — o bigode de Ariovisto de Almeida Rego tapou-lhe o sorriso — E eu me aproveitei dele, naturalmente". O naturalmente prolongou-se, Ariovisto de Almeida Rego fez an, ram, separando o oferecimento de dinheiro da Liga Metropolitana do que ele tinha a dizer. "Para mim os senhores diretores da Confederação deveriam aproveitar a oportunidade dos jogos de 12 e 13 de outubro e irem a São Paulo. Não só para ver, tambem para sentir, sentir o ambiente de São

(Continua na página dupla)

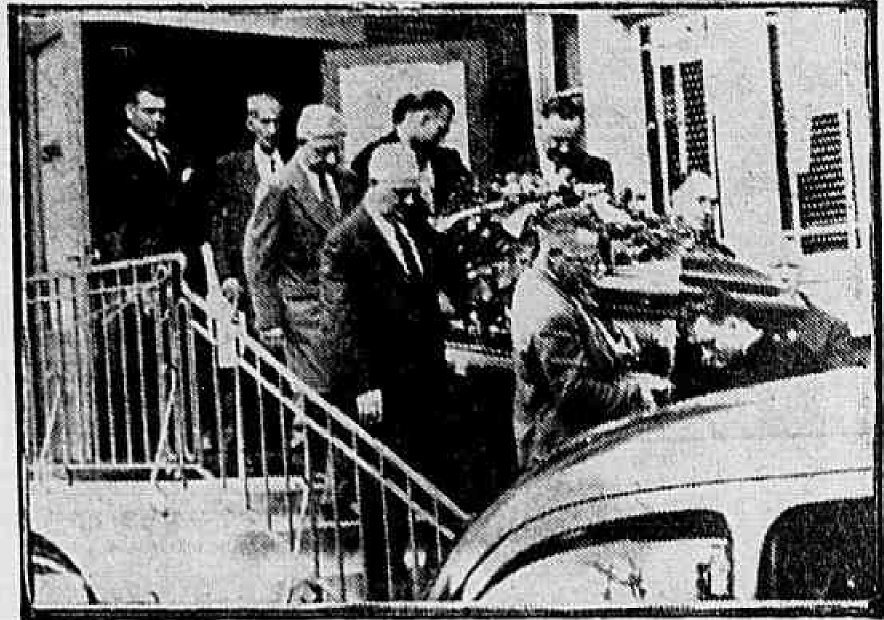
O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

XIX

INFANCIA MISERAVEL

Ser campeão mundial de todos os pesos era o ideal de todos os garotos da familia Dempsey. — De "leão de chácara" a engraxate e colhedor de pêssegos



Filho dedicadissimo. Dempsey viu a genitora morrer aos 87 anos, na vasta casa que mandou construir e lhe deu de presente. Ao fundo, na porta, o ex-campeão mundial e seu pai

Jack viveu toda a sua infancia mal se livrando da fome. Eram muito pobres os Dempseys quando Jack nasceu, e ainda mais pobres quando ele deixou a casa para correr o país à procura de fortuna. Com exceção de Joe Louis, nenhum outro campeão veio de um meio tão miseravel como Jack Dempsey. Jack foi criança que jamais conheceu o prazer de um chocolate ou sorvete. Os brinquedos com que se divertia eram feitos de madeira das florestas pelos seus proprios irmãos. Viajava muito, em vagões de carga. Em Montrose, numa das constantes peregrinações, seu pai passou a trabalhar na estrada de ferro, e sua genitora experimentou administrar um restaurante modesto, "The Rio Grande Eating House"

Dempsey ainda não tinha completado 12 anos quando começou a sua vida de trabalhador. Cortava lenha, alçava carvão, plantava beterraba; engraxou sapatos numa barbearia, frequentou salões de bilhares e feiras à procura de "biscates". Ele não se recorda dessa época com amargura, havia, em meio disso tudo, coisas agradaveis tambem. Achava sempre tempo para longas excursões através de florestas e montanhas. Tornou-se num bom caçador e perito em armadilhas. Não apenas parecia um jovem pele-vermelha fisicamente; seu todo mental era forjado do estoicismo e resistencia dos indios. Anos mais tarde, quando Dempsey possui milhões e caçava por deleite, seus companheiros admiravam sem cessar o seu grande conhecimento da vida selvagem e ao ar livre.

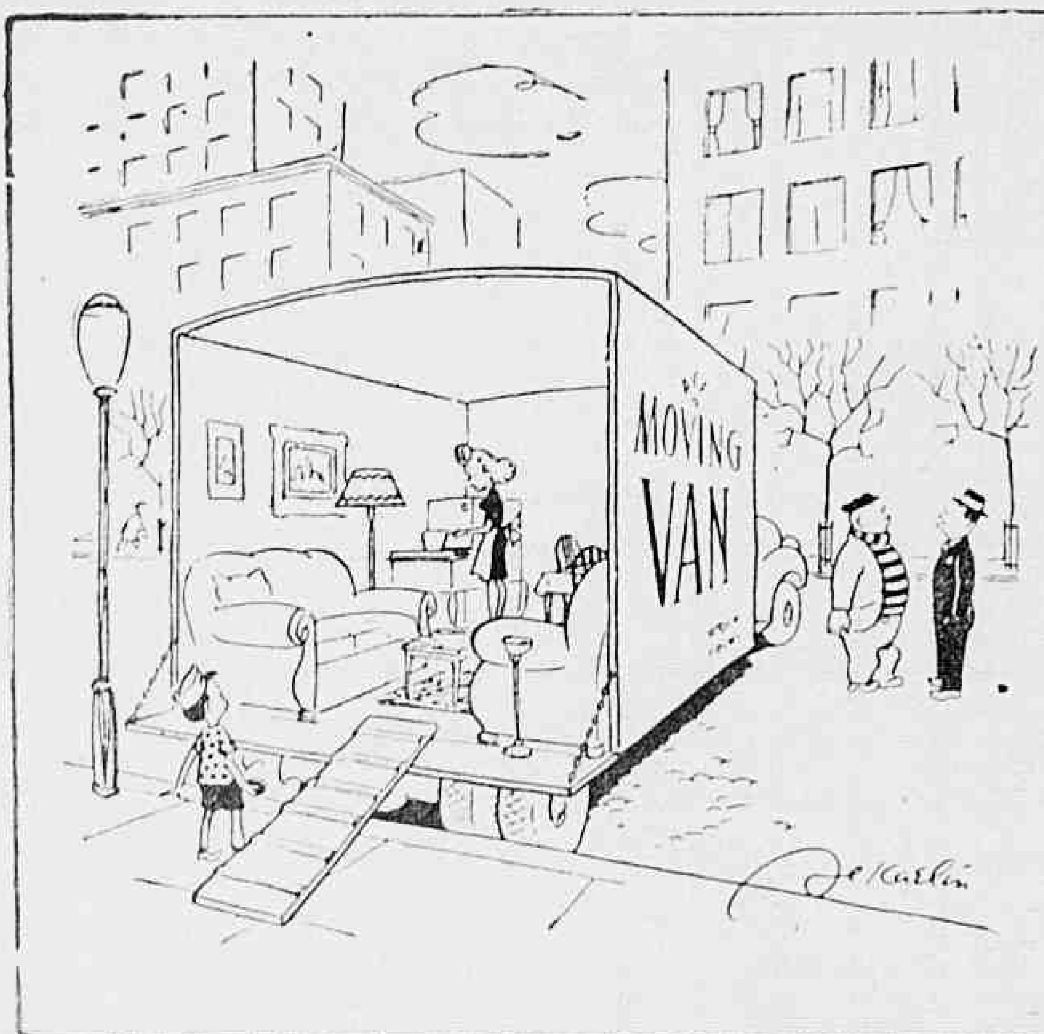
O primeiro nome "Jack" foi adotado por três dos jovens Dempseys. O mais velho, Bernie, adotou esse nome por influencia do popular campeão dos meio-pesados da éoca, Jack Dempsey, o "Nonareil". Tal como Johnny, Bernie lutou varias vezes através do Oeste.

Foi Bernie quem ensinou aos irmãos mais jovens, Harry e Johnny, como esmurrar e como esquivar-se. De serragem e areia, eles faziam os seus proprios sacos de pancada para os treinos. Lutavam à mão nua ou com luvas de trabalhadores estofadas com algodão. Mascavam chicletes constantemente para tornarem duros os queixos e "à prova de knock-out".

— Todos nós queriamos ser campeão mundial de todos os pesos — diz Dempsey. Lembro-me do dia em que meu irmão Bernie abriu um maço de cigarro e uma fotografia-brinde de Jack Johson caiu no chão. Todos nós mergulhamos para nos apossarmos do troféu, discutindo e brigando. Eu a consegui, e por anos levei-a comigo, numa admiração constante. Era o homem que eu precisava derrotar, pensava com os meus botões.

Terminado o curso primario, Dempsey deixou a casa paterna. Meteu-se num trem de carga com menos de dois dólares no bolso. Foi o inicio dos anos de inquieta vagabundagem, de trabalho, de lutas arduas. Conheceu varios meios de ganhar a vida, como cavador de poços, colhedor de pessegos e dois dólares ao dia, leão de chácara num dancing, carregador em minas de cobre e mineiro de carvão.

(Continua no próximo número)



— Estacione em qualquer parte; vamos pagar-lhe por mês.

ESPORTES EM TODO O MUNDO

NA GUATEMALA, num encontro internacional de football, o clube Hércules, da Guatemala, venceu o América, do México, por 4x3, não permitindo, assim, esse score, afirmar-se da superioridade de uma ou outra equipe. Ambas, aliás, sustentaram um belissimo jogo, que provocou o entusiasmo do público.

— —

NA CIDADE DO PANAMÁ, o ex-campeão espanhol, Garcial Alvares, empatou com o peso "welter" panamenho, Tito, num combate que durou dez rounds. Essa é a segunda luta em que se empenham os dois pugilistas.

— —

EM BUENOS AIRES, anuncia-se que o campeão de bilhar da Argentina, Juan Navarra, seguiu, por via aerea, com destino aos Estados Unidos, a fim de participar do torneio pelo Campeonato Mundial de Bilhar de Carambolas em três tabelas, o qual foi iniciado em Chicago, no dia 4 de fevereiro.

EM BRUXELAS, o boxeur de Guadalupe, Serge Barthelemy, da categoria peso médio, derrotou, aos pontos, o belga Albert Hayen.

—

EM BOGOTÁ, em jogo de football aqui realizado, o quadro da Universidade de Lima, Perú, empatou por dois goals a dois com o Santa Fé, campeão da Colombia.

A MARCHA DO TEMPO



Joe Louis recorda sempre o knock-out que sofreu sob os pulsos de Max Schmeling como o acontecimento mais doloroso da sua formidavel carreira. Mas, em parte, essa derrota resultou-lhe em beneficio. No revanche, viu-se um novo Joe, uma fera dominada pelo desejo de destruir, de liquidar, de vingar-se. E foi o que aconteceu. Hoje, com 35 anos, Joe continua detendo o título e Max, outrora o orgulho da raça alemã, vagabundeia por rings baratos, procurando ganhar algo para viver. Na gravura, Joe, derrubado.

A VITORIA DE ASCARI

O volante italiano Alberto Ascari venceu o Grande Premio Internacional de Automovel disputado em 35 voltas no circuito de Palermo e num total de 170 quilômetros e 275 metros, superando claramente a Luigi Villoresi, classificado em segundo lugar. Trezentas mil pessoas presenciaram a magnifica prova, que contou com a assistencia de altas autoridades nacionais. Ascari tomou a dianteira na segunda volta, mantendo-se nesse posto privilegiado até o final em luta dramática com Villoresi, que esteve a ponto de sofrer um acidente no final da corrida quando, ao tomar a reta, no afã de passar para o primeiro lugar, seu carro teve uma derrapagem.

O TEMPO DE ASCARI

O tempo de Ascari foi de 1 hora, 30 minutos, 23 segundos e 9/10, com uma media de 113 quilômetros e 16 milhas horarios. Villoresi, fez o percurso em 1 hora, 31 minutos, e 1/4. Oscar Galvez, argentino completou a corrida em 1 hora, 32 minutos e 55 segundos. Juan Manuel Alfangio, argentino fez só 34 voltas. Birasiames, fez apenas 31 voltas. Alberto Ascari bateu todos os records registrados no Circuito de Palermo.

UMA PROEZA NOS ANDES

Quatro trabalhadores das rodovias andinas conseguiram escalar, pela primeira vez, o pico denominado "Pata de Indio", com 5.325 metros de altura e que era considerado inacessivel.

Os quatro andinistas — Henry Aguiar, Alfredo Bigault, Daniel Montano e Pedro Paez — pertencem ao Penasquito Club e estão trabalhando na construção de uma estrada internacional, tendo aproveitado um dia de folga para levarem a efeito a escalada.



VOLLEYBALL

9 — A regra IX, com seu título inexpressivo — Durante o jogo" — passará a intitular-se — "Dos toques na bola".

O § 1.º exige correção, pois diz:

"A bola pode ser batida por qualquer parte do corpo, bem entendido, até a cintura.

Não há clareza, pois pode-se sofismar que é *dos pés até a cintura*.

O correto será:

"A bola pode ser batida por qualquer parte do corpo, da cintura para cima".

O § 2.º deixa margem a uma interpretação que alterará completamente o consagrado principio do volleyball, isto é, que só são admitidos "dois contactos" nas defesas das bolas "cortadas".

Como se acha redigido esse parágrafo, em qualquer bola (quer no saque, quer em bola colocada, etc.) são permitidos dois contactos, o que, parece, não é do espírito do jogo.

Senão, vejamos:

"Uma bola pode tocar um número qualquer de lugares (acima da cintura) sob condição que seja simultaneamente e que a bola não seja segura, mas batida e desviada rapidamente."

Parece que esse § 2.º deveria começar assim:

"Ao ser feita a defesa de uma cortada, a bola pode tocar..."

10 — Na regra X que terá por título — Das penalidades; ponto e mudança de saque — há dois parágrafos que, tratando na realidade de casos semelhantes, pela maneira assaz confusa por que não estão redigidos, parece se referirem a assuntos diferentes.

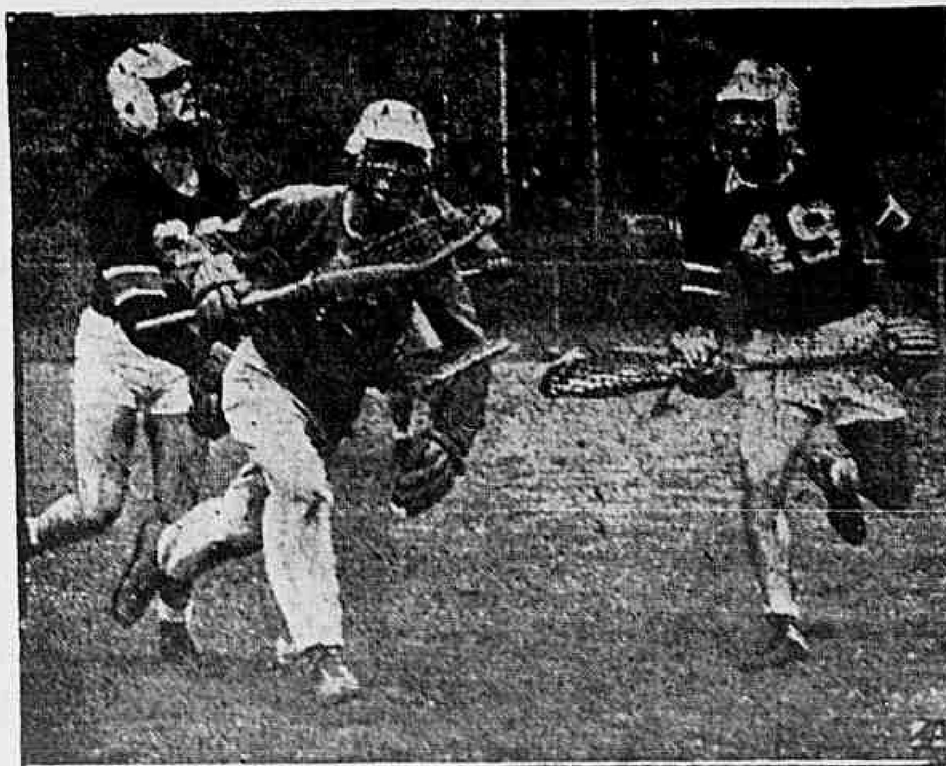
São eles o 6.º (fim) e o 21.º.

Diz o 6.º, em seu final:

"Se na terceira e última jogada a bola fôr arremessada nas malhas da rede (compreendendo as cordas de baixo e de lado) com uma força tal que a rede toca um adversario, um tal contacto não constituirá falta por parte deste último, sob condição, todavia, que a bola não fique em jogo".

Depreende-se, daí, que a bola *foi cortada ou arremessada na rede*, isto é, não passou para o lado oposto, tendo o arremessante, pois, perdido o ponto ou o saque.

"Test" Esportivo



No esporte aqui ilustrado, quantos jogadores compõem um team?

a) 7
b) 9
c) 10
d) 11

(Solução na página 12

CARTAZ



Recordando um pitoresco jogo de football de que participou como integrante de um team de Middlesex, em 1902, em Calais, França, contra um combinado local, um cronista britânico informa que um dos jogadores franceses atuou toda a partida usando uma cartola.

—

Quando Joe Louis era ainda amador, e guardava no vestiario o momento de subir ao ring para disputar o título dos peso meio-pesado no famoso torneio Golden Gloves, em Chicago, viu-se intimado por guardas de revolver em punho a embarcar imediatamente para Gary, Indiana. Motivo: um cidadão, dessa cidade, ao ver o seu retrato nos jornais, juntamente com noticiario do torneio, foi a policia e declarou sem pestanejar: — "Foi este o homem que matou a minha esposa, em 1926". Lá chegando, como todos esperavam, verificou-se que se tratava de um engano. Joe Louis foi posto em liberdade com as devidas desculpas, mas não pode participar do torneio. Em 1926, o atual campeão mundial contava 12 anos de idade...

—

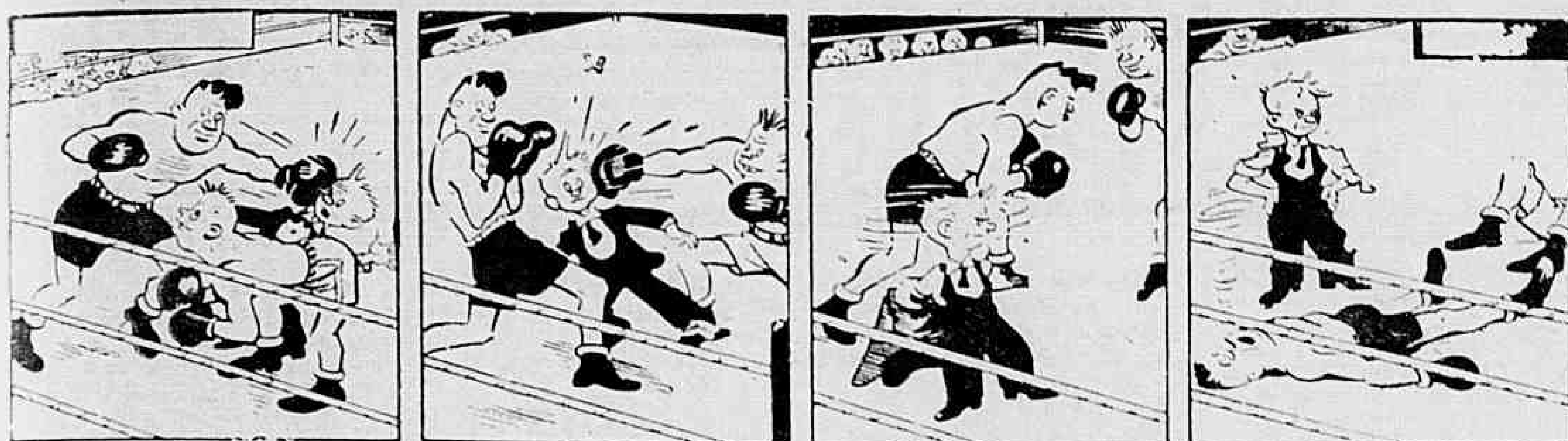
Mario Joffe, membro do quinteto de jogadores brasileiros, de pingue-pongue que se acha na Suecia para a disputa do campeonato mundial, declarou à imprensa de lá que os seus companheiros "são os mais rápidos jogadores de pingue-pongue do mundo".

—

Em 1925 Albert Pape, jogador britânico, viajou com o seu team, o Orient F. C., para uma excursão ao norte da Inglaterra, sendo o primeiro jogo com o Manchester United... Mas horas antes da partida, Pape conseguiu a sua transferencia para o United, jogou contra o seu ex-team e marcou um goal.

—

John Roberts teve um emprego raro: foi nomeado jogador de bilhar da corte de Jaipur, India, com o salario de 500 libras por ano!



SABE?

1 — Qual é o jogador de football cujo nome, lido às avessas, não se altera?

2 — Que campeão mundial negro de todos os pesos antecedeu Joe Louis?

3 — Em que país será realizado o próximo campeonato sul-americano de pingue-pongue?

4 — Joga em São Paulo, na capital, e seu nome escreve-se apenas com duas letras. Quem é?

5 — Em que ano se realizou a segunda luta Dempsey x Tunney? (Respostas na pág. 12)

CONVERSA DE RECORTES

OTAVIO MENEZES POVOAS — A renovação dos valores é já assunto velho, muito velho mesmo. Tem tido as suas fases de alvoroço e tambem de silencio sepulcral. O problema sempre existiu, batizado, vez por outra, com nomes diferentes. E' problema nacional, sofrendo do mal congenito de nossa terra e de nosso povo. Nunca foi abordado como devera ser, dentro de uma tese de necessidade imperiosa e inadiavel.

LINS DO REGO — E o Mario Filho, todo cheio de teorias de guerra de movimento conseguiu sobre o caro amigo Mario Polo uma vitoria de rompimento de linha Maginot. O Mario Polo pretendeu vencer com a cidade fortificada, até os dentes, sem tomar como ponto de referencia que Troia caiu pela sua convicção de invencibilidade. Ficam os aspirantes, os valores se renovarão.

MARIO FILHO — A manutenção do campeonato de aspirantes foi uma vitoria do football. E o mais curioso é que se obteve tal vitoria a despeito da maioria dos clubes cariocas. Apenas três clubes lutaram por um programa. Por um programa que era menos deles do que do football carioca. Houve a união dos pequenos contra os grandes.

VARGAS NETO — Era mesmo necessario acabar com o armazenamento de mumias, ou de esgotados sem interesse nenhum para o programa do socer, e constituindo uma sobrecarga para os cofres esbanjadores dos clubes, que sofrem o excesso de generosidade dos bichos extravagantes e das despesas secretas...

JOÃO LIRA FILHO — Conviria a conjugação dos esforços comuns, aplicados no sentido da limitação dos quadros abertos ao profissionalismo, para que este sobreviva sem desdouro, e no sentido da ampliação dos quadros necessarios ao amadorismo, para que a substancia do desporto coincida com a sua expressão moral e espiritual — e não apenas fisica.

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO

MARIO VIANA — BOTAFOGO (1) x S. PAULO (2)

Mario Viana, na arbitragem, conduziu-se muito bem. Acertadamente anulou, por impedimento, um tento de Ponce de Leon. (ASAPRESS)

*

Foi correta a arbitragem de Mario Viana. (MERIDIONAL)

*

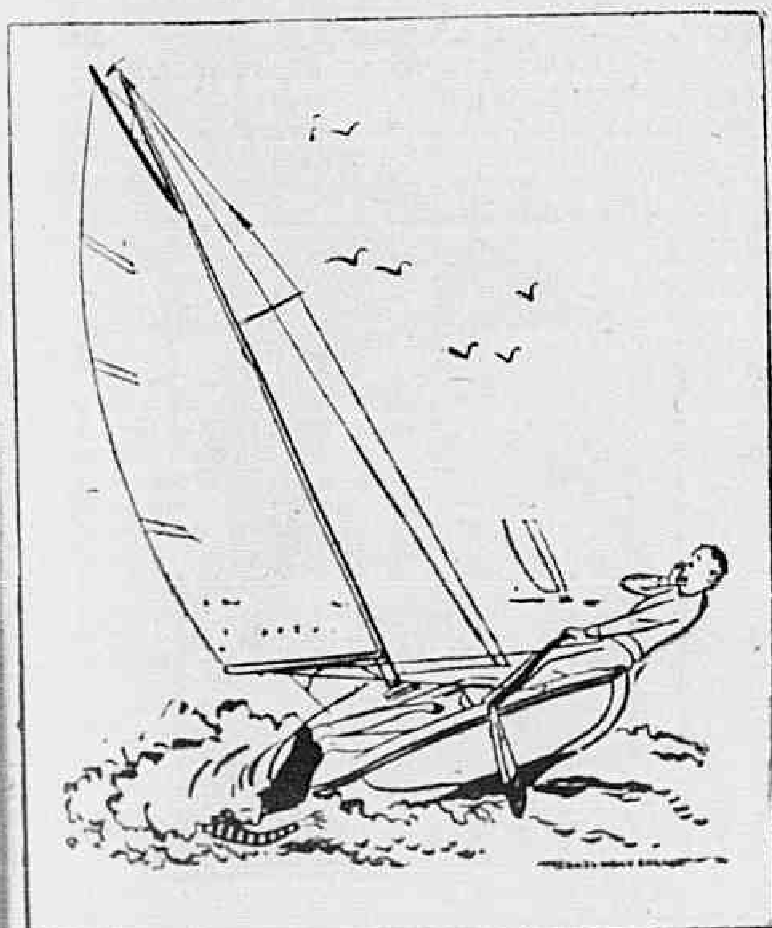
Mario Vianna teve boa atuação. E' verdade que teve algumas falhas, mas estas não foram de molde a modificar o panorama da partida. Poderiamos citar como as suas maiores falhas um impedimento de Pirilo, ainda no primeiro tempo, quando o chefe de ataque estava em condições licitas para completar a jogada, e a tolerancia para chargear o guardião Ari no alto, sem ponto de apoio. (ODUVALDO COZZI)



A MORTE DO "MELHOR VOLANTE EUROPEU"

Jean Pierre Wimille, que no ano passado foi distinguido com o titulo supra, teve trágico fim em Buenos Aires, ao capotar durante um treino. Na fotografia acima vemo-lo na direção de um carro por ele proprio criado, para esporte e passeio.

10 Mil torcedores escolheram os jogadores do scratch inglês para a Copa do Mundo



— Nita, incline-se agora para êste lado!

O selecionado da Grã-Bretanha para os jogos de football em disputa da Copa do Mundo, na opinião dos aficcionados ingleses, manifestada através de um inquérito realizado pelos principais orgãos da imprensa britânica, divulgado, deverá ser constituido da seguinte maneira:

Frank Swift (do "Manchester City"); Scott (do "Arsenal") e Shaw (do "Hibernian"); Wright (do "Wolverhampton Wanderers); Franklin (do "Stoke City") e Burgess (do "Tottenham Spur"); Matthews (do "Blackpool"), Nortensen (do "Blackpool"), Lawton (do "Nots County"), Steel (do "Derby County") e Finney (do "Praston North End").

Nada menos de 10.000 torcedores participaram do inquérito, escolhendo cerca de 172 jogadores para as onze posições as quais foram finalmente preenchidas por 8 "players" ingleses, dois escoceses e 1 do País de Gales.

Uma outra escolha que tambem surpreendeu foi a do gigantesco guardião do "Manchester City", Frank Swift, que não foi escalado para o selecionado da Grã-Bretanha que enfrentou recentemente a representação da Suiça por ter sido tambem declarado fora de forma.

Entretanto, de qualquer maneira, será provavelmente nesse selecionado que repousarão as esperanças britânicas nos jogos em disputa do campeonato mundial de football.

MELHOROU COM A GUERRA

A serie de desembarques anfibios efetuados na costa do Pacifico, encadeados com a sangrenta invasão de Leyte, parece não ter feito afrouxar-se nenhuma das "molas" que o Tenente Bob Wright tem nas pernas. O antigo ás do estado de Ohio, chegado da zona asiática, ainda cheirando a pólvora, venceu a corrida de barreiras-altas, em Philadelphia e Boston, nas provas deste ano, contra competidores de valor real.

Antes de envergar a farda, Wright já tinha ganho o campeonato de barreiras, em 1941 e 1942, representando Ohio. Em 1943 foi vencedor do torneio de corridas com barreiras da Associação Atlética Universitaria, tendo sido classificado "o maior barreirista dos Estados Unidos". Em 1948, a sua brilhante serie de vitorias não sofreu interrupção.

"Todos se admiram da forma que apresento, depois do tempo que passei em inatividade" — diz Wright. "Surpreendem-se e acham que estou muito velho para saltar barreiras, levando em conta que, desde cinco anos passados já o venho fazendo com sucesso" — conclui.

Dois grandes sucessos obteve esse famoso atleta de 24 anos, contra Eddie Dugger, antigo astro do "team" de Tuft, até o momento detentor do cétro norte-americano de barreiristas.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



AMARAL — meia do Bangú — num desenho do leitor Luiz Carlos Ambrosini, de Laguna, Santa Catarina.

ANTONIO CARDOSO — SAO JOAO DEL REI — MINAS — Desculpe, mas os seus desenhos de Chico, Tovar, Orlando e Paraguaio foram rejeitados.

—oOo—

SERGIO MOTA — CATANDUVA — S. PAULO — 1) — O nome do pivô do Vasco é Danilo Alvim. O endereço é rua Abilio s. n. — Estádio de São Januário. 2) — Rejeitado o desenho de Odair, atacante do Santos.

—oOo—

ALEXANDRE OLIVEIRA — PORTO ALEGRE — R. G. SUL — 1) — Se o senhor tem acompanhado esta revista deve ter verificado que sairam publicadas não só as biografias dos campeões da cidade, como também as dos campeões reservas, aspirantes e juvenis. 2) — Em 1936 os gauchos empataram com os cariocas por 3 a 3 no primeiro jôgo e venceram por 3 a 2 no segundo, classificando-se assim para a final com os paulistas. Na "final" os gauchos venceram o primeiro jôgo, em Pôrto Alegre, por 2 a 1, mas perderam o segundo, em São Paulo, por 3 a 1 e o terceiro, aqui no Rio, por 2 a 1. 3) — O time gaucho dêsse ano, 1936, formou assim: Penha — Dario e Luiz Luz — Rui — Gradim e Risada — Sorrinho — Eugênio — Cardeal — Foguinho e Tom Mix.

—oOo—

JADIR NUNES DA SILVA — PARAIBA DO SUL — ESTADO DO RIO — 1) — O campeão do torneio initium de 1940 foi o Fluminense, ficando o S. Cristovão como vice-campeão. 2) — O São Cristóvão foi campeão do initium nos anos de 1918 e 1928 e vice-campeão do mesmo torneio nos anos de 1920 — 1925 — 1927 — 1938 e 1940.

—oOo—

OSVALDO FERREIRA NUNES FILHO — COELHO NETO — RIO DE JANEIRO — O desenho de Bria ficou na fila para publicação, mas os de Dimas e Arturzinho foram rejeitados.

OSORIO TELES DE ALMEIDA — BELO HORIZONTE — MINAS — Não há dúvida que as suas sugestões são de certa forma interessantes. Mas a dificuldade é que não dispomos de elemento humano para um trabalho tão completo. De maneira que não é possivel por em prática as mesmas.



MIRIM — o "pivot" que passou do Fluminense para o Bangú — num desenho do leitor Helio Dias Pereira, de Nova Iguaçú.

JORGE. E. DUVAL — BELO HORIZONTE — 1) — O Fluminense foi campeão invicto em 1908, com dois empates apenas — 4 a 4 e 2 a 2 com o Botafogo; em 1909 com dois empates — 2 a 2 com o Botafogo e 1 a 1 com o América; e em 1911, sem um só ponto perdido. 2) — O Flamengo foi campeão invicto em 1915 com quatro empates — 0 a 0 com o Botafogo, 2 a 2 com o América, 1 a 1 com o Fluminense e 2 a 2 com o São Cristóvão; e em 1920 com cinco empates: 0 a 0 e 0 a 0 (duas vezes) com o América, 2 a 2 com o Fluminense, 1 a 1 com o Palmeiras e 1 a 1 com o Vila Isabel. 3) — O Vasco foi campeão invicto em 1945 com cinco empates — 1 a 1 com o Canto do Rio e 1 a 1 com o América, no turno e 2 a 2 com o Botafogo, 1 a 1 com o Fluminense e 2 a 2 com o Flamengo, no returno; e em 1947 com três empates — 3 a 3 com o Olaria, no turno e 1 a 1 com o Fluminense e 0 a 0 com o Botafogo, no returno.

PEDRO ANTONIO DE OLIVEIRA — ALFENAS — MINAS — 1) — De 1940 para cá o América obteve as seguintes colocações nos campeonatos de football da cidade: 1940 — 6.º lugar; 1941 — 7.º lugar; 1942 — 6.º lugar; 1943 — 5.º lugar; 1944 — 5.º lugar; 1945 — 3.º lugar; 146 — 4.º lugar no super campeonato; 1947 — 3.º lugar; 1948 — 6.º lugar. 2) — O Palmeiras foi campeão paulista nos anos de 1920 — 1926 — 1927 — 1932 — 1933 — 1934 — 1936 e 1940 com o nome antigo de Palestra Itália e de 1942 — 1944 e 1947 com o nome de Palmeiras. 3) — No campeonato de 1944 os resultados do Palmeiras foram êstes: 1.º TURNO: 2 a 2 com o Ipiranga, 0 a 1 (derrota) ante a Portuguesa Santista, 2 a 1 sôbre o Santos, 2 a 0 sôbre o Jabaquara, 3 a 1 sôbre o Comercial, 4 a 1 sôbre o Corintians, 3 a 3 com o São Paulo, 2 a 0 sôbre o SPR, 5 a 1 sôpre a Portuguesa de Desportos, e 2 a 0 sôbre o Juventus. RETURNO — 3 a 1 sôbre a Port. Santista, 0 a 1 (derrota) ante o Ipiranga, 3 a 0 sôbre o SPR, 1 a 0 sôbre a Portuguesa de Desportos, 5 a 1 sôbre o Comercial, 1 a 2 (derrota) ante o Corintians, 6 a 3 sôbre o Juventus, 3 a 1 sôbre o São Paulo, 2 a 0 sôbre o Jabaquara e 1 a 0 sôbre o Santos.

—oOo—

SEBASTIAO MENDES — JUIZ DE FORA — MINAS — Rejeitados os seus desenhos de Gringo e Canhotinho.

—oOo—

JOSE' DA COSTA FERRER — SILVESTRE FERRAZ, MINAS — Na fila para publicação os seus desenhos de Danilo e Ademir.



GENINHO — o grande meia botafoguense, esquecido pelos selecionadores — numa caricatura do leitor Norberto Valle, de Recife.

JOSE SEBASTIAO DE OLIVEIRA — JACAREI' — S. PAULO — Não conseguimos informações sôbre o tal zagueiro Lindolfo, que teria jogado pelo Campo Grande e pelo Bangu.

—oOo—

PAULO ROSA CARDOSO — SANTO ANGELO DE MISSOES — R. G. SUL — Impossivel só com aquelas duas fotografias, dizer qual o ano da mesma. No time do América reconhecemos apenas Ojeda e Paulo Viana e no Fluminense, de pé: Zezé e Osvaldo Gomes; ajoelhados Vidal e Lais. E sentados: Chico, Neto e Marcos. Como não aparecem na mesma Welfare, Fortes e Machado, não nos animamos nem a palpitar que seja de 1916.

ODUVALDO FLORENTINO MACHADO — IMBITUBA — SANTA CATARINA — 1) — Paraguaio nasceu em Campanário (Estado de Mato Grosso) a 30 de janeiro de 1929. 2) — O quadro do Vasco campeão carioca de 1945 foi êste: Rodrigues — Augusto e Rafanelli — Beracochéa — Eli e Argemiro — Djalma (Sto. Cristo) — Lelé (Ademir) — Isaias — Jair e Chico. 3) — Rejeitados os desenhos de Paraguaio e César.

—oOo—

ALONSO BATISTA DA SILVA — INHAUMA — RIO — Os resultados pedidos dos jogos de campeonato entre Vasco e Bonsucesso foram êstes: 1942 — 1.º turno (neutro) — Vasco 4 a 1, no campo do Madureira, 2.º turno: — Bonsucesso 3 a 2, no campo do Vasco, 3.º turno — Bonsucesso 3 a 2, no campo do Bonsucesso. 1943: 1.q turno: — Vasco 5 a 1, 2.º turno: — Vasco 5 a 0.

—oOo—

ANTONIO ALVES VITÓRIA — FEIRA DE SANTANA — BAIA — Na fila as caricaturas de Kafunga e da dupla Simões-Orlando. Rejeitadas, porém, as de Ademir, Barbosa e Heleno.

—oOo—

RUBEM VIEIRA DA ROCHA — CORDOVIL — RIO — 1) — O nome por extenso do antigo arqueiro Thadeu, é Thadeu Bogoguensky. 2) — Villegas está na Espanha; Carvalho Leite está no Rio, tendo há dois anos sido professor de regras da Escola de Arbitros, da Federação Metropolitana; e Joaquim já faleceu. 3) — Rei deixou de jogar há vários anos. Tentou ser técnico em São Paulo na Portuguesa Santista e no interior mas não permaneceu muito tempo. Agora não sabemos por onde anda. 4) — O Vasco jogou na Europa em 1931 e em 1947. Qual dos primeiros jogos o senhor quer saber? 5) — Não dispomos infelizmente das demais informações pedidas.

—oOo—

ANTONIO DOS REIS — SAO JOAO DEL REI — MINAS — Os resultados dos jogos do campeonato de basquete de 1948 entre o Grajau Tênis Clube e a Associação Atlética Grajau foram êstes: 1.º — turno: Atlética 32 x G. Tênis 30. Returno: G. Tênis 29 x Atlética 23.

—oOo—

HELIO ALMEIDA — VITORIA — ESP. SANTO — Rejeitados os seus desenhos do zagueiro Gerson e do técnico Flávio Costa.



... que está brilhando no México — num desenho do leitor A. Braga, de Cachoeiro do Itapemerim.

Capacete Protetor Para O Arqueiro

A RESPOSTA DE WILLY MISL, EX-JOGADOR AUSTRIACO

Imagino muitos fans de football lendo com um sorriso zombeteiro este artigo. Mas é por acaso engraçado — ou fantástico, ou descabido — levantar uma questão cujo objetivo é a proteção dos goal-keepers de ferimentos graves ou mesmo fatais?

Não é intenção minha ser dogmático acêrca de se um keeper deve ou não usar um capacete contra choques em seu proprio interesse, mas — lembrando-se das vezes que eu e o leitor temos ficado com a respiração em suspenso ao ver um arqueiro mergulhar de cabeça nos pés de um center-forward violento — não será razoavel a sugestão de alguma medida que elimine esse perigo desnecessario e melhore ainda o football? Faz parte do jogo, dirão. Mas isso é exato? Examinemos o problema — e permitam-nos dizer que, incidentalmente, falarei do ponto de vista do keeper, bem como do ponto de vista do critico, porque eu mesmo fui arqueiro de um team austriaco da primeira divisão, por muitas temporadas.

Em soccer (e no water-polo tambem) era sempre meu habito avançar ao encontro do forward em ataque, sempre que possivel, para assim estreitar o seu alvo. Na minha opinião, que é baseada tambem na experiencia, um bom keeper não "voa" muito através do ar — nem mesmo que possa assim fazer com a maior facilidade, colhendo os habituais aplausos da multidão. E tambem não mergulha com muita frequencia nos pés do forward; o bom keeper é, quase que invariavelmente, de ação menos espetacular. Usa a inteligencia e por antecipação (e instinto) procura colocar-se onde possa colher a bola sem esforço desnecessario.

Quando um arqueiro é atingido pela bola, isto pode ser atribuido a um mau chute, mas quando isso acontece repetidas vezes, a conclusão justa e certa é que se trata não de um arqueiro de sorte excepcional, mas de um arqueiro extremamente eficiente, que cuida menos de emocionar a multidão e ser aplaudido do que trabalhar para o seu team. Hibbs, o ex-arqueiro inglês, era dessa classe.

Todos os keepers, sem dúvida, têm que se lançar em certas ocasiões no canto do arco, ou mergulhar nos pés de um atacante, embora com Hibbs isto fosse a exceção, em vez de a regra. Um keeper experimentado se lançará num mergulho no último instante possivel, e não para eriçar os cabelos da assistencia como emoção, ou para dar ao fotógrafo uma boa oportunidade para um "salto espetacular", mas apenas porque é esse o meio mis seguro para defender. Usando a bola — nesse momento entre o seu corpo e os pés do forward — como uma almofada de proteção, ele rola "através" das pernas do oponente, praticamente sem correr perigo.

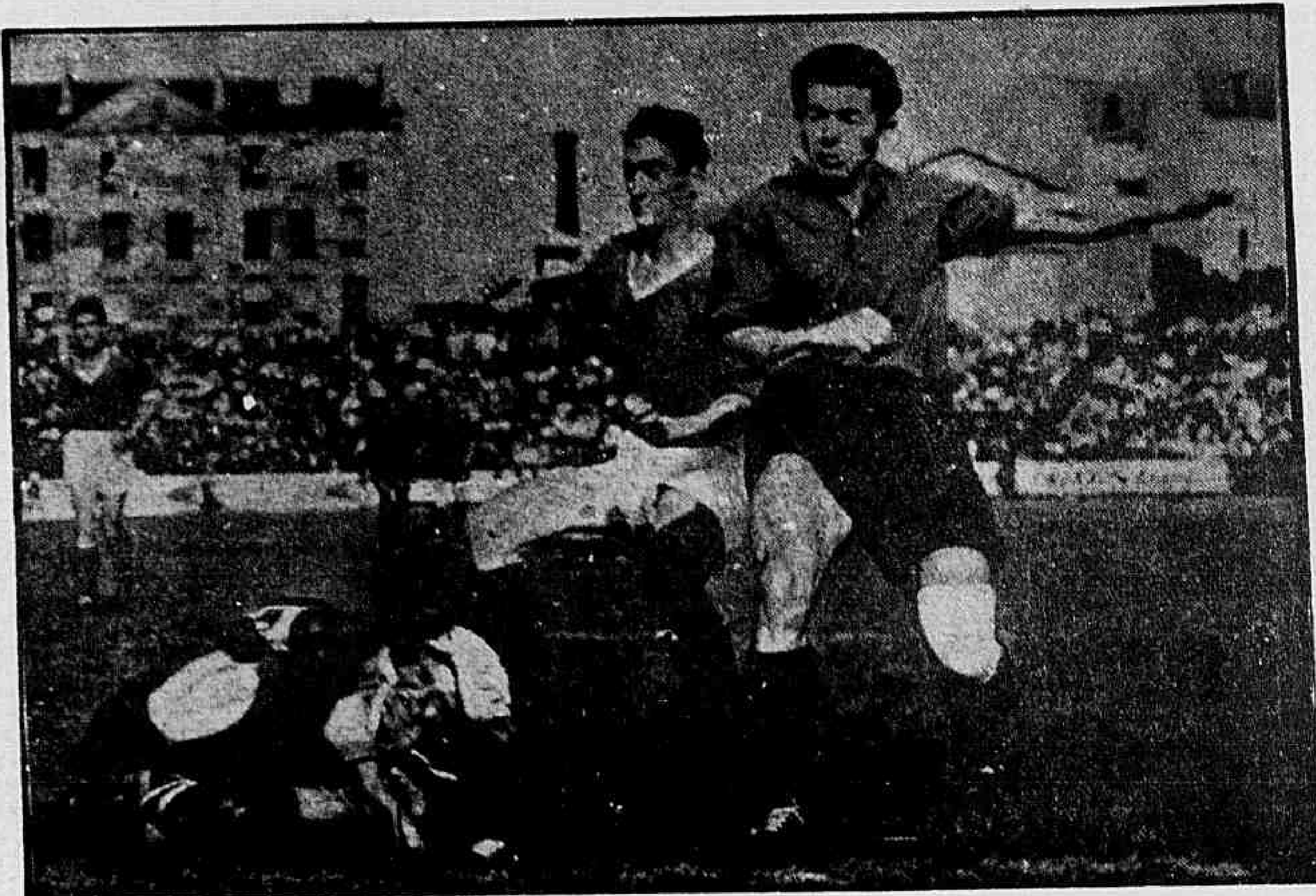
Há ocasiões, entretanto, em que não há tempo para cálculo. O mergulho ocorre então mais por instinto do que por raciocinio, e quando haja talvez não um pé, mas dezenas deles sôfregos por chutar a bola. É impossivel proteger-se contra todos eles. Um pequeno erro de cálculo da parte do keeper e o mais "limpo" e bem intencionado forward não terá a mais tenue oportunidade de impedir que a sua bota se choque com o cranio do arqueiro. Em sete entre dez casos a cabeça do keeper estará no ponto exato onde se encontrava a bola uma fração de segundo antes que ele a colhesse.

Não há muitos anos os keepers defrontavam um forward em investida da mesma maneira que o faz qualquer pessoa que se defende — homem contra homem, corpo contra corpo, pé contra pé. Era mais junto para ambos, forward e keeper.

O regulamento procura proteger o keeper, que, como a última linha de defesa do seu quadro, não pode fazer muito no sentido de auto-proteção porque tem que se concentrar na bola. Os forwards são de um modo geral muito escrupulosos com o jogador das traves, mas têm eles que ser uteis, acima de tudo, aos seus teams: em outras palavras, devem tentar marcar um goal quando surge a menor oportunidade. E como é dificil para esses atacantes calcular sempre com exatidão, ao defrontarem um keeper de excepcional coragem mergulhando em seus pés, para evitarem o goal, um pontapé que não atinja a sua cabeça...

Que passos podem ser tomados, então, para eliminar esse grande e muitas vezes grave risco para os arqueiros? Ao que suponho, há duas respostas. Primeiro, o juiz podia marcar como falta, digamos "jogo perigoso", as ações excessivamente ousadas, e proporcionar free-keeks indiretos. Lembremo-nos, não é sempre o arqueiro quem corre perigo, o forward tambem. Temos visto keepers morrerem, forwards se inutilizarem, mas os árbitros continuam sem receber instruções para tomar medidas a respeito.

A segunda resposta — uma solução mais espetacular, mas menos completa e satisfatoria — é, como já tenho dito, a de os arqueiros usarem capacetes protetores. Um tipo dos mais leves seria suficiente para proteger pelo menos a cabeça do keeper de ferimentos. Estou bem a par das possiveis consequencias — que um arqueiro poderá se tornar com capacete mais audacioso do que antes, tornando o que é uma proteção para si um perigo para o forward. Lembro aqui de novo o juiz, que notaria quando o capacete, um equipamento apenas defensivo, fosse empregado como meio de agressão. Mas este mal se corrigiria por si mesmo, automaticamente.



Um instante em que a vida do keeper corre perigo

Os forwards não tardariam a ajustar o seu jogo à nova situação, e em ocasiões duvidosas adotariam mais cautela. Certa dose de perigo, sei, é parte irredutivel do esporte, e não estamos aqui pregando ingenuamente que se o elimine. Por outro lado, o risco desnecessario de vida e fraturas não deve ser tolerado, nem provocado. Verdade é que nada acontece em 99% dos casos, mas é este 1% que me preocupa.

Em 5 de setembro de 1931, John Thomson, keeper do Celti e do Scotland, morreu depois de mergulhar nos pés de um forward e sofrer fratura do cranio. Um ano antes, um choque semelhante com as chuteiras do oponente lhe tirara a fala por algum tempo. Quase que simultaneamente um arqueiro na Iugoslavia morreu em circcunstancias idênticas, enquanto Mayer, um vienense, teve sorte de restabelecer-se de uma fratura no cranio. Há, sem dúvida, muito outros exemplos a citar.

A melhor solução será, talvez, uma modificação no regulamento do jogo. Houve tempo em que era permitido ao arqueiro usar as mãos dentro da sua metade do campo. Atualmente não pode fazê-lo alem da area de penalty. Por que não se avança mais e se restringe o uso das mãos pelo keeper à sua area de goal? Isto significaria "matar dois coelhos com uma só cacetada".

A produção de goals recebeu um estimulo com a introdução do novo regulamento de off-side em 1925, mas ultimamente essa produção tende de maneira nitida para o declinio. Para contra-atacar essa tendencia, inúmeras sugestões foram apresentads visando nova alteração do regulamento de off-side, e alguns têm ido mesmo ao extremo de exigir a abolição definitiva do off-side.

A restrição que mencionei — confinar o arqneiro à sua area de goal no que toca ao uso das mãos — pode constituir uma cura melhor e menos radical. Teria, certamente, um duplo efeito, como veremos: 1 — Diminuiria o momento perigoso para o keeper e tambem para o forward. Entrando na area do goal, o forward o faria com maior cautela, sabendo que "um torpedo humano" (o arqueiro) a qualquer momento se poderia lançar à bola (nos pés do forward). 2 — Aumentaria o número de goals, de um modo geral. Este segundo efeito é a razão que levou o cronista esportivo sueco Knud Lundberg a se apresentar com essa sugestão.

Tal como é atualmente o regulamento, o "center" e os "inside forwards", tentando cabecear um passe alto dos extremas, contam com pouca ou nenhuma chance na area do gol contra o arqueiro em ação, cujas mãos podem colher a bola com muito mais facilidade.

Finlmente os keepers aprenderiam a se colocar melhor e a jogar mais football — para proveito seu, bem como dos seus oponentes. De outra forma, ainda os veremos com capacetes protetores — a menos que o leitor tenha melhor solução para o problema.

LEIA BIRIBA

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal ..	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	60,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football. Atletismo. Basketball. Volleyball. Water-polo. Tenis. Natação e Saltos.

Tenis de mesa. Estatutos. cada regra	15,00
Regulamentos Internacionais Atletismo	25,00
Tabela de Decatlo	25,00
Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo ...	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada regra.	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em numero acima de 100.

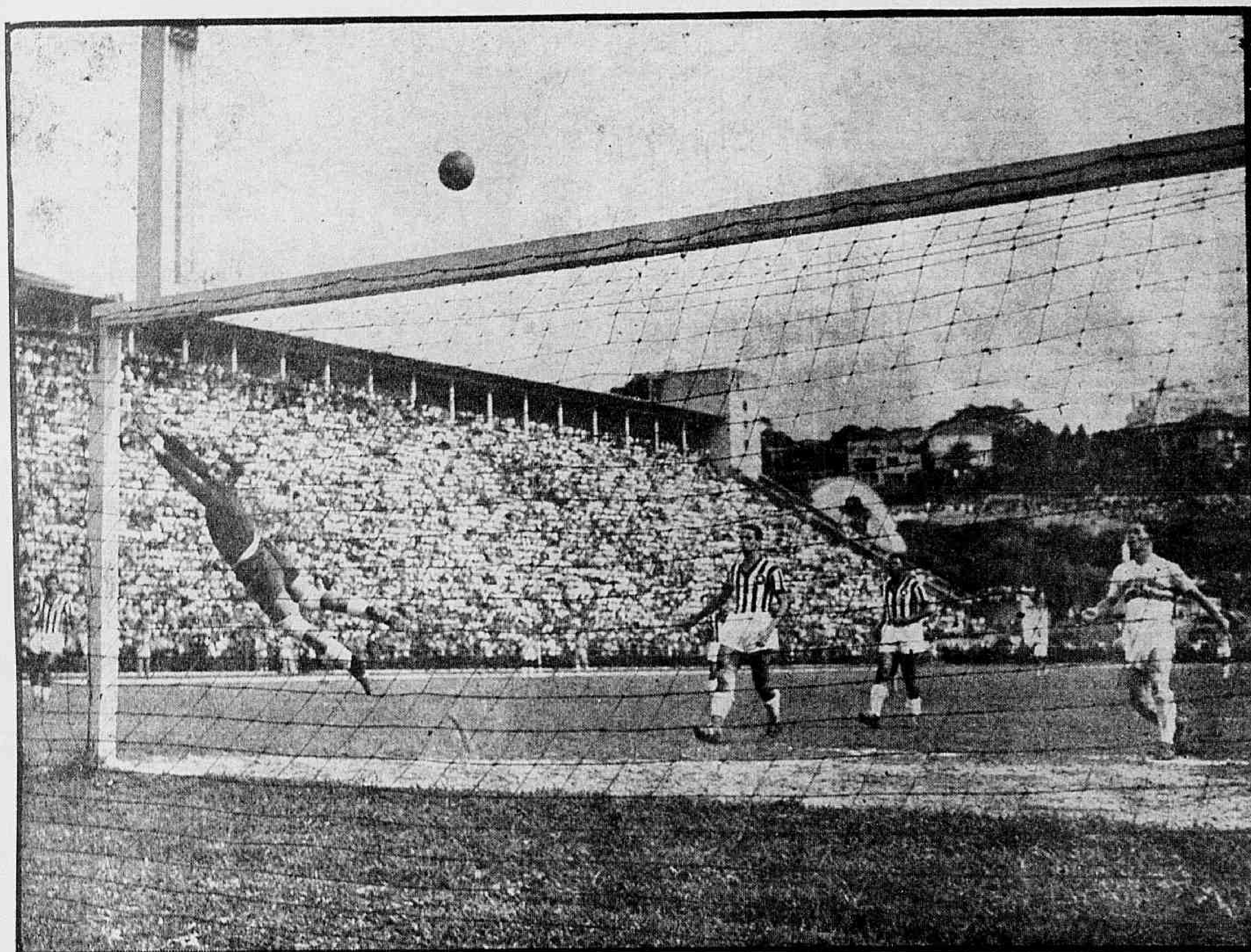
ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

A DERROTA DO BO



Chute de Leonidas, que passou junto à trave su perior. Ary pulou por precaução.

EMS

SÃO PAULO, — choque entre os ca dado ansiosament plenamente aos a torcedores do tric quadro laureou-se sando. Entretanto, res centros esport Quem viu a sob em Vila Belmiro, ca, sem ser inferio primeiras exibiçõe vitoria, que tanto maior, pois o São nexo, atrabiliarias no final, quando meza da retaguar sem dúvida; mas O sexteto defens não atuou a conte A linha de avant na, não jogou ne panhando de pert suas linhas atuara partidas contra o jogo capaz de le tivessem ambos o melhor teria sido que esperava-se o resultado, conqu cuperação técnica juntos bandeirant

RESUMO — S 1x1, tentos de Ot PAULO — Mari Leonidas, Remo binho, Avila e Ju guinha. JUIZ — rintians 3 x Ama

A ESPANHOLA

(Continuação da página 3)

Paulo, trazer de lá uma impressão verdadeira. Eu, naturalmente, não poderei ir. E como não sou muito dado a football nada significaria a minha ausencia". Neto Machado engrossou a voz: "Não apoiado". O não apoiado fez a volta da mesa.

* * *

10 Oswaldo Gomes trazia um programa do "Cine Palais", em papel verde, enrolado como um canudo. A senhorita Conceição de Moraes e Castro achou graça. "Você com certeza veio com isso no bonde, sem sentir". Coelho Neto tomou o programa do "Cine Palais" da mão de Oswaldo Gomes. Cine Palais, Le Cinema — Coelho Neto pronunciou cinemá — des Celebrités. Com o concurso de Raul, Calixto, Jota Carlos e Amaro, os nossos grandes caricaturistas, de Francisconi e de Móra, os jovens discipulos de Pedro Américo, de Zezé Cabral, Toni Denegri e Antonieta Olga, os artistas da ribalta brasileira, podemos orgulhosamente apresentar ao público carioca a finissima e "sui generis" comedia Amor e Boemia. Um filme verdadeiramente nacional e que é um atestado de que, no Brasil, só não se faz o que não se quer fazer. A fita era assim, assim. Passavel." Oswaldo Gomes fez da mão um leque. "Vamos deixar o cinema brasileiro em paz — Coelho Neto entregou o programa do Cine Palais à senhorita Conceição de Moraes e Castro — e tratar de assunto serio. Quando é que a Liga Metropolitana organiza um scratch direito, Oswaldo Gomes?" Dona Gaby levantou os olhos do bordado. "Eu pensei que você fosse falar na "espanhola", Henrique".

* * *

11 Mario Rodrigues acendeu um cigarro noutro cigarro, enquanto levantava os olhos para Bastos Tigre. "Eu vou escrever um Pingos e Respingos sobre a espanhola" — disse Bastos Tigre. "Outro?" — Mario Rodrigues perguntou, já debruçado sobre a mesa, continuando a escrever. Bastos Tigre sabia que Mario Rodrigues podia escrever conversando. Sim, pois o Mario não tinha reparado? Agora a espanhola servia até para manejos politicos, transformando-se numa arma da oposição. Bastos Tigre tirou o paletó, arregaçou as mangas da camisa, sentou-se, arrumou um bloco de papel diante dele. Pingos e respingos, um traço. Dois traços. A ambição do ganho e da politicagem já arranjaram meios de por ao seu serviço a "influenza espanhola". No principio eu escrevia Influenza, com "i" grande, agora já tomei intimidade com ela, ela virou uma espanhola como outra qualquer. Já estão aparecendo — a caneta deslizou sobre o papel — nos jornais, reclames de drogas e beberagens preventivas contra a molestia, e, na Baia, a oposição já verificou setecentos casos de epidemia. Cumpre agora arranjar remedio contra essa pobreza de espirito politico mercantil. Ponto final.



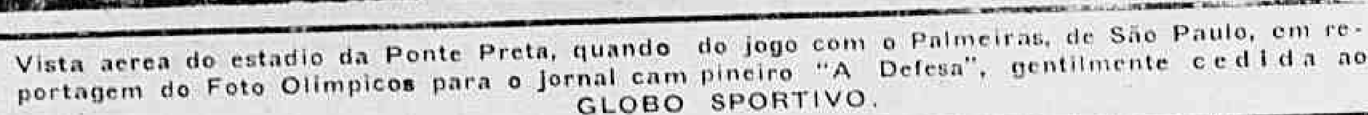
Defesa de Mario, numa

…AFOGO

…S. PAULO

… (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — O grande … carioca e paulista de 1948, respectivamente Botafogo e São Paulo, aguar… toda a semana que o precedeu, não teve todavia a virtude de agradar … do esporte bretão. Sem dúvida que os fans paulistas, especialmente os … Canindé, sairam do Estadio completamente satisfeitos, uma vez que seu … desfazendo a péssima impressão que suas últimas atuações vinham cau… queles que foram assistir a um encontro entre dois campeões dos dois maio… país, a peleja travada entre sampaulinos e botafoguenses não agradou. … uação dos anvi-negros cariocas frente ao Santos, quer nesta capital quer … la de fato sair satisfeito depois do encontro de domingo. O quadro cario… ista, esteve muito aquem do padrão de jogo apresentado quando de suas … u-lhe entusiasmo, fibra, "sede" de goal, faltou-lhe enfim o espírito de … ou a torcida naquela noite dos 5x1. Sem ter pela frente um adversario … mbem não praticou bom football, perdeu-se o Botafogo em jogadas sem … especialmente nas proximidades da area contraria, salvando-se apenas … deu uma reação mais coordenada, sem lograr êxito contudo, dada a fir… lor. Os campeões paulistas, por sua vez, jogaram melhor do que têm feito, … m muito longe de apresentar o padrão técnico que realmente possuem. … exemplo, uma peça completa, verdadeiramente base das vitorias tricolores, … ra o Botafogo. Nervosos, lentos, estiveram longe de suas melhores tardes. … da no dinamismo de Remo, na classe de Leonidas e no entusiasmo de Chi… nem menos do que tem jogado. É a parte fraca do conjunto, não acom… deveria fazer, o trabalho da retaguarda. No quadro botafoguense, todas as … maneira semelhante, todavia sem o entusiasmo com que se empregaram nas … Lutaram aguerridamente até o final da peleja, mas não cultivaram um … vitoria. Perderam sem dúvida para um adversario que jogou melhor, mas … dores disputado a partida pondo em campo todas as suas possibilidades e … muito embora o resultado pudesse ser o mesmo. A peleja decepcionou por … uito mais de uma luta entre os campeões paulista e carioca. Todavia, com … football paulista uma expressiva vitoria, que o coloca no caminho da re… cariocas mantêm em seu poder mercê de vitorias maiúsculas sobre con…

… ULO 2 x BOTAFOGO 1. — Local: Estadio do Pacaembú. 1º TEMPO — … emo. FINAL — 2x1 para o São Paulo, tento de China. QUADROS — SÃO … o e Mauro (Renato); Bauer, Ruy e Noronha; China, Ponce de Leon, … pois Leopoldo) e Teixeirinha. BOTAFOGO — Ary, Gerson e Santos; Ru… Paraguaio, Geninho, Pirilo (Oswaldinho, depois Hamilton); Otavio e Bra… Viana. RENDA — Cr$ 358.488,00. PRELIMINAR — Amadores do Co… Portuguesa 0.



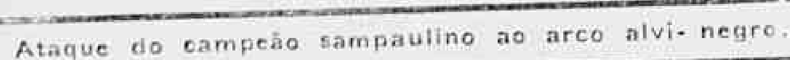
Vista aerea do estadio da Ponte Preta, quando do jogo com o Palmeiras, de São Paulo, em reportagem do Foto Olimpicos para o jornal campineiro "A Defesa", gentilmente cedida ao GLOBO SPORTIVO.

UM JOGO DO MUNDIAL PARA CAMPINAS

Quando há alguns anos atrás os dirigentes tadio, quase todos ou todos os esportistas acharam Sem contar com auxilio governamental de espécie torcedores do "clube de football mais velho do lorosa turma alvi-negra vencendo todos os obstác hoje monumento belissimo ao esporte patrio, e que sua terra — o "Majestoso". Todos os grandes dade de conhecer de perto o estadio da Ponte lavras que digam, realmente, o que se sente diante alguma, extasiados perante o que foi feito pela Moisés Lucarelli. Pois bem, não faz muito tempo Brasileira de Desportos que se realizassem no para a Copa do Mundo de 1950 e, mesmo, alguns máxima nem deu ouvidos ao pedido feito. Com C.B.D., caso não atenda os pontepretanos. Em trutores da magnifica obra para a continuação tambem um premio muito merecido. Em segundo, rendas bastante apreciaveis, como as conseguidas sionais, e ainda em jogos amistosos com clubes de grande capacidade como o é o da Ponte Preta, os liminares da Copa do Mundo seriam autênticos nos convençam de que não há injustiça em se brem os mentores da C.B.D. de que o estadio da de Janeiro — o estadio de São Januario; e em Estado de São Paulo, e mesmo nos outros Estados o da alvi-negra, construido graças, unicamente, Ponte Preta, o mais tradicional clube do interior do Brasil, merece atenção por parte dos responsa çam justiça, que ainda há tempo.

pontepretanos se propuseram a construir um es- que seria impossivel a concretização de tal desejo. alguma, apenas com a boa vontade de todos os Brasil" e com a dos proprios dirigentes, foi a va- ulos, para acabar construindo um estadio que é é tambem um dos orgulhos do campineiro pela vultos do esporte brasileiro, que tiveram oportuni- Preta, foram unânimes em afirmar que não há pa- da monumental obra. Todos ficam, sem exceção gente alvi-negra, tendo à frente o extraordinario à direção da "veterana" solicitou à Confederação "Majestoso" os treinos do selecionado brasileiro jogos preliminares. Ao que se sabe, a entidade isenção de ânimo, consideramos uma injustiça da primeiro lugar, porque seria um estímulo aos cons- de seus esforços em prol do esporte patrio. E porque Campinas já está capacitada a apresentar no último certame da Segunda Divisão de Profis- São Paulo. Em um campo confortavel e com treinos do selecionado brasileiro e os jogos pre- sucessos. Não há, positivamente, argumentos que negar o que pedem os pontepretanos. Que se lem- Ponte Preta só encontra quem o supere no Rio São Paulo — o Pacaembú. Em todo o interior do da Federação, não se encontra um estadio como à iniciativa particular. Que se lembrem de que a do Estado de São Paulo e um dos mais tradicionais veis pelo esporte no país. Que se lembrem e fa-

… uma entrada de Pirilo



Ataque do campeão sampaulino ao arco alvi-negro.

ESCALADA A EQUIPE DE NATAÇÃO BRASILEIRA

O principal objetivo da competição em que esteve em jogo o troféu "Angelo Mendes de Moraes", foi o de selecionar os elementos que deverão constituir a equipe brasileira ao Sul-Americano de Montevidéu. Com tão importante finalidade e reunindo o que há de melhor na natação brasileira, não constituiu novidade o alto indice técnico observado. O fato é que, a despeito de se terem registado records, varios foram os tempos magnificos, como o de Edith Groba, com 2,49"7, para os 200 metros, nado de costas, o melhor da América do Sul em piscina de 50 metros. Willy conseguiu o melhor tempo no Brasil para os 100 metros, nado de peito, em piscina de 50 metros: 1'12"2. Tambem Marlene Vieira, do Minas Tennis Clube, cumpriu bela performance nos 200 metros nado de peito, com 3'13"6, tempo que se aproxima bastante dos feitos de Maria Lenk. Tambem nos 100 metros nado de costas, Edith Groba assinalou o melhor tempo na América do Sul, em piscina de 50 metros: 1'18". O duelo verificou-se, conforme o esperavam os catedráticos, entre as equipes do Fluminense e do Pinheiros. Os tricolores, que entraram no certame com algum favoritismo, conseguiram a dianteira na primeira etapa, conservando-a até o final



Kestener e Paraiba, qu escalados

DETALHES TÉCNICOS DO CERTAME

A contagem final do Troféu "Angelo Mendes de Moraes" foi a seguinte: 1.º — Fluminense, 114; 2.º — Pinheiros, 100; 3.º — Icarai, 70; 4.º — Guanabara, 47; 5.º — Tijuca, 45; 6.º — Minas, 39; 7.º — Floresta, 32; 8.º — Botafogo, 17; 9.º — América, 16; 10.º — Tieté, 12; 11.º — Corintians, 9, e 12.º — Marilia, 8.

E as provas desenrolaram-se na seguinte ordem:

PRIMEIRA ETAPA — 1.ª prova — 4x100 metros, nado livre — 1.º, turma do Pinheiros — Rolf Kestener, Paulo Catunda, Willi Jordan e Plauto Guimarães, 4m.08"5; 2.º, Guanabara, 4m.15"5 e 3.º — Fluminense, 4m.15"9.

2.ª prova — 200 metros — Moças, nado de costas — 1.º lugar, Edith Groba, Fluminense, 2m.49"; Idamis Busin, Floresta, 2m,59"7; 3.º Marlene Pinto, Icarai, 3m.00"5.

3.ª prova — 100 metros — Homens, nado de peito — 1.º, Willi Otto Jordan, Pinheiros, 1m.12"2; 2.º, Ademar Grijó Filho, Botafogo, 1m.14"7; 3.º, Milton Busin, Floresta, 1m.15.9.

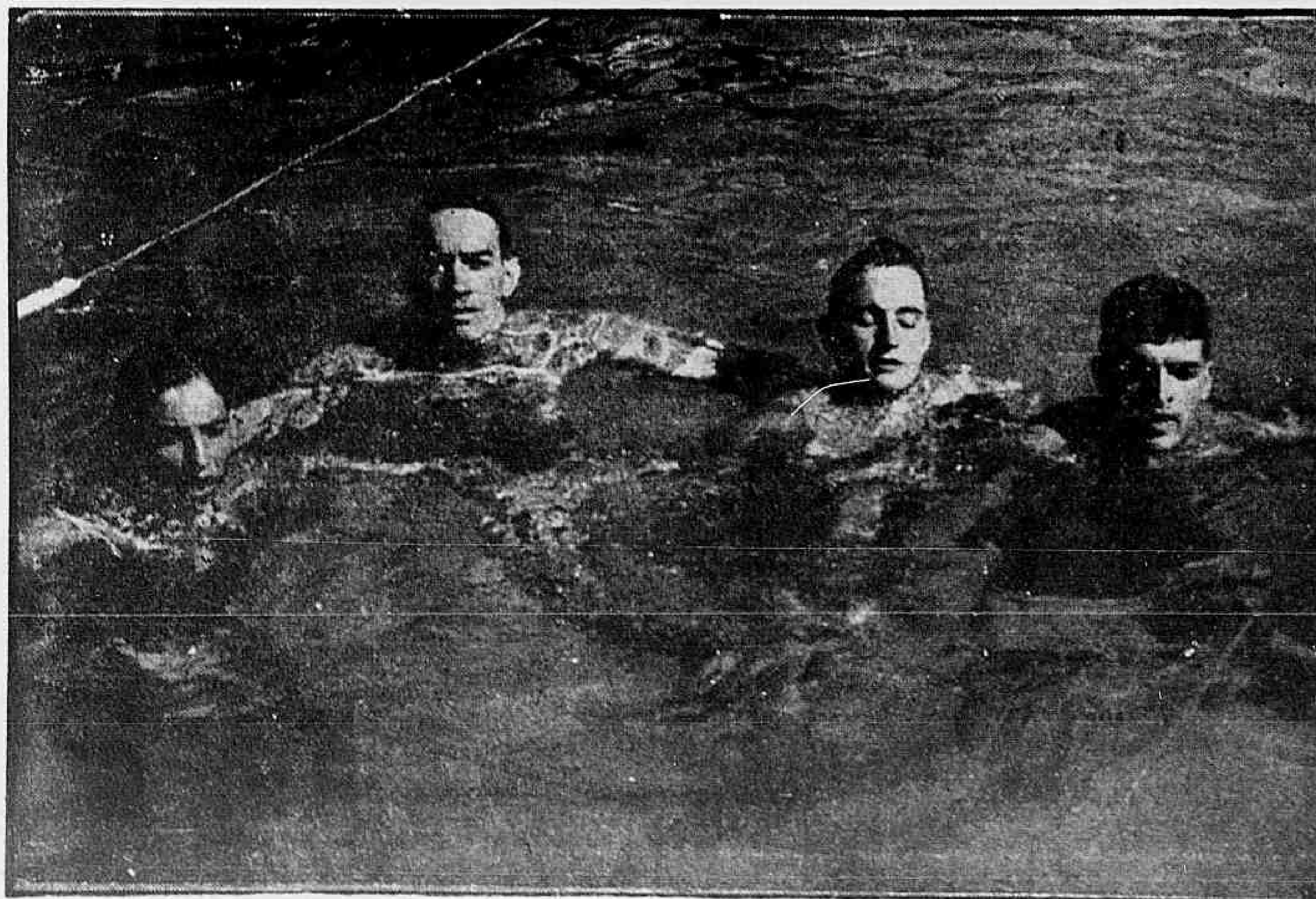
4.ª prova — 100 metros — Homens, nado de costas — 1.º, Helio de Oliveira e Silva, Icaraí, 1m.10"4; 2.º, Adalberto Teles, Fluminense, 1m.11"7; 3.º, Ricardo Capanema, Tijuca, 1m.13".

5.ª prova — 200 metros — Moças, nado de peito — 1.º, Marilena Vieira, Minas Tennis Clube, 3m.13"6; 2.º, Nancy Bastos Passos, do América, 3m.23; 3.º, Lia Azevedo, Guanabara, 3m.24"5.

6.ª prova — 400 metros — Homens, nado livre — 1.º, Aram Boghossian, Tijuca, 5m.07"; Rolf Kestener, Pinheiros, 5m.07"4 e 3.º, Tetsuo Okamoto, Marilia, 5m.08"2.

7.ª prova — 400 metros, moças, nado livre — 1.º, Piedade Coutinho, Fluminense, 5m.33"6; 2.º, Talita de Alencar Rodrigues, Fluminense, 5m.46"7; 3.º, Miriam Pavan, Minas Tennis Clube, 5m.53"1.

A contagem de pontos foi a seguinte: 1.º — Fluminense — 52; 2.º — Pinheiros — 39; 3.º — Icaraí — 30; 4.º — Tijuca — 21; 5.º — Minas — 20; 6.º — Guanabara e Floresta — 18; 7.º — Botafogo — 9; 8.º — América — 8; 9.º — Marilia — 5; 10.º — Tieté — 2; 11.º — Corintians — 1.



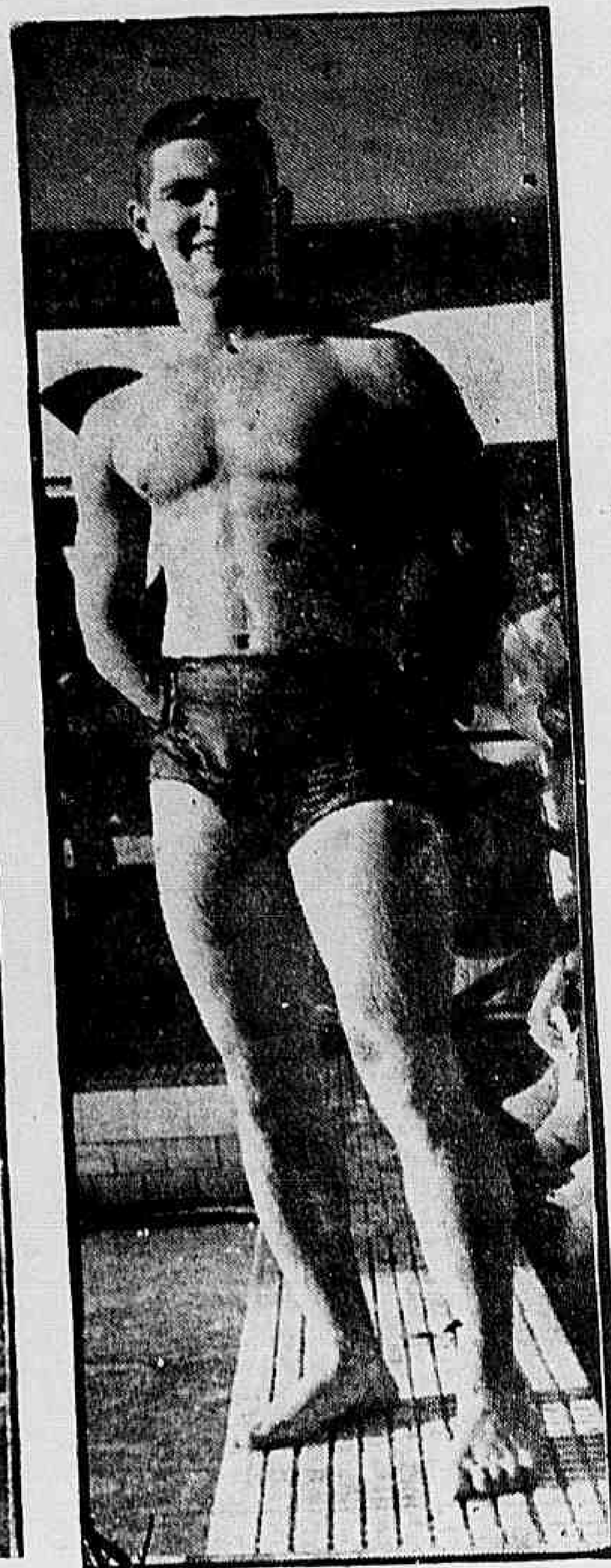
A equipe de 4x200 heiros

(Conclue na página seguinte)

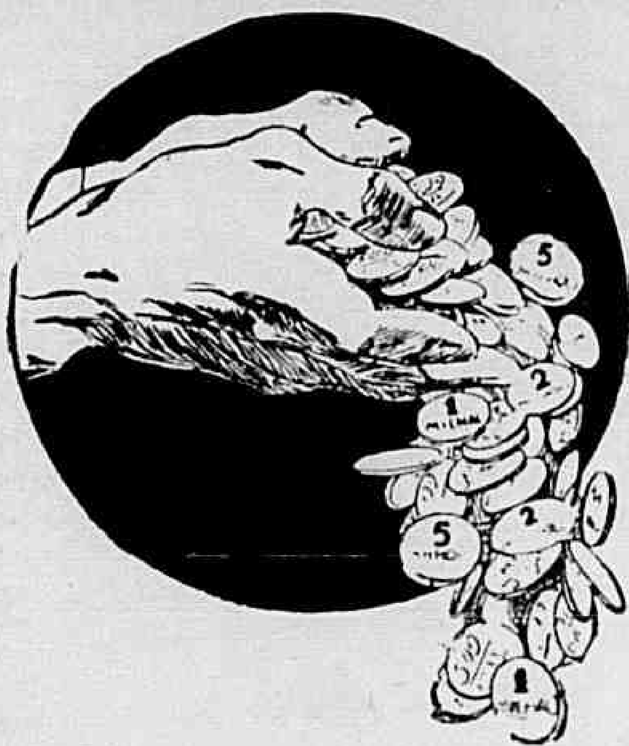
A DISPUTA DO TROFEO ANGELO MENDES DE MORAES







Piedade, Edith Groba, Isaura Busin e Aram, outros elementos selecionados



FEVEREIRO

Dia 5 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
Dia 12 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
Dia 19 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
Dia 26 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

SEGUNDA ETAPA — 1.ª prova — 100 metros — Homens, nado livre — 1.º, Aram Boghassian, Tijuca, 1'00"7; 2.º, Plauto Guimarães Pinheiros, 11"01; 3.º, Sergio Rodrigues, Fluminense, 1'01"3.

2.ª prova — 100 metros — Moças, nado livre — 1.º, Piedade Coutinho, Fluminense, 1'09"2; 2.º, Ana Moraes Lobo, Icaraí, 1'12"4; 3.:, Leda Carvalho, Tietê, 1'13"4.

3.ª prova — 1.500 metros — Homens, nado livre — 1.º, Rolf Kestner, Pinheiros, 20'58"6; 2.º, Antenor Ferreira da Silva, 21"03; 3.º, Rene Maccan Courtiano, 23"4.

4.ª prova — 100 metros — Moças, nado de costas — Edith Groba, Fluminense, 1'18"; 2.º, Idamis Busin, Floresta, 1'22"5; 3.º, Marlene Pinto, Icaraí, 1'25"9.

5.ª prova — 200 metros — Homens, nado de costas — 1.º, Helio de Oliveira e Silva, Icaraí, 2'36"8; 2.º, Ricardo Capanema, Tijuca, 2'38"; 3.º, Silvano Cinini, Floresta, 2'39"1.

6.ª prova — 100 metros — Moças, nado de peito — 1.º, Lia Azevedo, Guanabara, 1'30"7; 2.º, Miss Busin, Floresta, 1'22"5; 3.º, Marlene Pinto, do Icaraí, 1'25"9.

7.ª prova — 200 metros — Homens, nado de peito — 1., Willy; 2., Grijó Filho, Botafogo, 2'51"7; 3.º, Lucio Lisboa, Minas, 2'59"2.

8.ª prova — 4x100 — Moças, nado livre — 1.º, Fluminense, Jalita Rodrigues, Edith Groba, Maria Angélica e Piedade Coutinho, 5'00"6; 2.º, Icaraí, 5'18"8; 3.º, Pinheiros, 5'39"4.

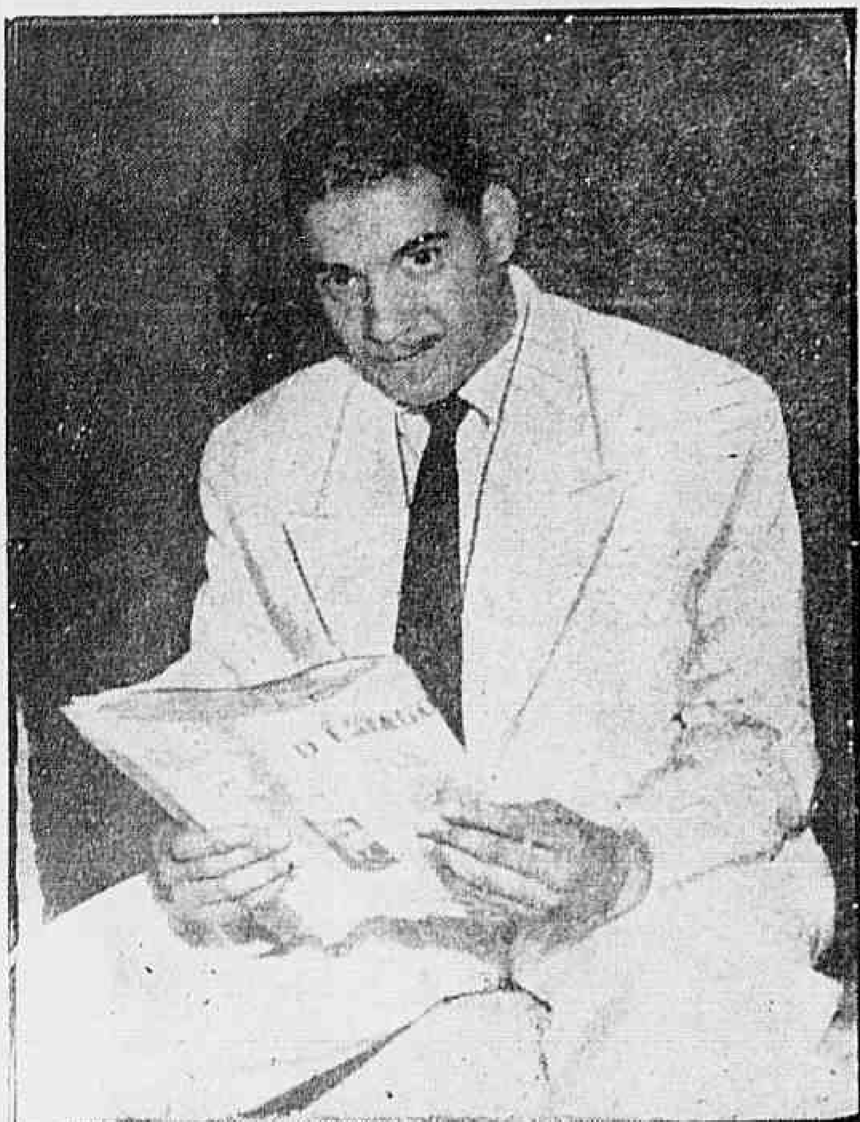
9.ª prova — 4x200 — Homens, nado livre — 1.º, Pinheiros, Paulo Catunda, Rolf Kestener, Willy Jordan, Plauto Guimarães, 9'49"9; 2.º, Guanabara, 10'04"; 3.ºº, Fluminense, 10'04"2.

A REPRESENTAÇAO BRASILEIRA

Após o certame, foi escolhida a representação brasileira, que consta dos seguintes nomes: Homens — Nado livre — Aram Boghossiam, Sergio Rodrigues, Martim de Andrade, Plauto Guimarães, Rolf Kestener, Antenor Ferreira, René Macori; nado de costas — Helio de Oliveira, Ricardo Capanema, Adalberto Teles, Silvano Cinini; nado de peito — Willy Jordan, Apemar Grijó, Manfredo Leipziger e Otavio Mobiglia; moças — nado livre — Piedade Coutinho, Ana Maria Lobo, Leda Carvalho e mais duas, após as provas que serão realizadas no próximo sábado; nado de costas — Edith Groba, Idamis Busin; nado de peito — Marilena Vieira, Nanci Passos e Lia de Azevedo. Técnico — Luiz Carlos C. de Castro; supervisor — Robert Knapp. Para o water-polo foram escolhidos Brescia, Luiz, Shall, Edson, Havelange, Samuel, Léo, Cabalero, Filelini, Helio, Gregoront e talvez ainda William. Técnico — Nelson Mallemont Rebelo.

Bangú E Flamengo Na Liderança Das Aquisições

(De Luiz Bayer)



Juvenal é o crack mais caro adquirido pelo Flamengo

A temporada de 49 aproxima-se rapidamente. E, como sempre, vem precedida de grande interesse. Tudo indica que teremos mais concorrentes reais ao título máximo. Pelo menos a dansa das aquisições fala de um outro gremio de grandes possibilidades técnicas. Referimo-nos ao Bangú. O clube suburbano, depois de erguer na estação de Padre Miguel um estadio moderno e confortavel, lançou-se agora na ofensiva, que visa a formação de uma equipe capaz de reviver o ano de 1933. E o Bangú começou com Rafanelli. Havia muitos pretendentes ao concurso do magnifico back vascaino. Mas tudo acabou satisfatoriamente para o alvi-rubro, que assim conquistou um elemento de grande experiencia, em condições de emprestar outro poderio à sua defensiva. Mas o Bangú não ficou apenas em Rafanelli. Foi buscar outro jogador que estava incompatibilizado com o técnico Flavio Costa. Tratava-se de Djalma. E o mais curioso é que Djalma esteve para vestir a camisa do Olaria. Chegou mesmo a anunciar a assinatura do compromisso. Mas na hora culminante Djalma foi para Bangú, onde se encontra. Mas o Bangú quer ser mesmo concorrente ao título máximo. E depois de Rafanelli e Djalma, contratou o centro-medio Mirim. A transferencia do antigo defensor do Fluminense processou-se num momento em que tudo antecipava a sua ida para São Paulo. O candidato era a Portuguesa. Mas o clube bandeirante entrou em muitas considerações. Falou que Mirim era um elemento indisciplinado. E o Fluminense diante disso liquidou o assunto com o Bangú. Portanto, em menos de dois meses contratou o Bangú três grandes jogadores. Mas dizem que o Bangú não ficará nisso. Vai tentar agora o arqueiro Luiz, do Flamengo.

RENOVAÇÃO TOTAL NO FLAMENGO

Depois do Bangú vem o Flamengo como o gremio das maiores aquisições. O rubro-negro em 48 desagradou aos torcedores. Por isso mesmo tratou de formar uma grande equipe para a temporada vindoura. O zagueiro Juvenal, do Cruzeiro, de Porto Alegre, foi o primeiro reforço. E logo em seguida o gremio da Gavea surpreendeu o football da cidade conquistando dois grandes jogadores do Olaria. Trata-se de Walter e Esquerdinha. Disseram a propósito que a saida de Walter e Esquerdinha seria motivo de agitação no Olaria. Mas tudo não passou de onda, principalmente depois que o presidente do Olaria afirmou que se desfez dos jogadores porque o seu clube não estava em condições de mantê-los. Mas o rubro-negro continua reforçando as suas fileiras. E agora os entendimentos giram em torno do nome de Heleno. O centro-avante do Botafogo vem treinando na Gavea com geral agrado, esperando-se que o Boca Juniors não venha a criar dificuldades para a venda do passe daquele player.

O VASCO SÓ ESTÁ VENDO

Mas em contraste com o Flamengo e o Bangú, o Vasco está fazendo verdadeira liquidação em São Januario. Vendeu Rafanelli e Djalma para o Bangú. Deu agora permissão a Ismael para procurar clube e parece que Tuta terá o mesmo caminho. E tudo porque foi extinto o campeonato de reservas. O Vasco, seguindo o programa do seu técnico, Flavio Costa, vai prosseguir na campanha de renovação de valores, para dar oportunidade aos aspirantes que levantaram brilhantemente o campeonato de 48. O Vasco, pelo que demonstra na temporada em gramados mexicanos, está aparelhado a constituir a força que sempre representou no football carioca.

MAS HA OS INDIFERENTES

Existe tambem os que até agora nada fizeram para reforçar os seus quadros. O Fluminense, por exemplo até agora não deu qualquer passo para melhorar o seu plantel. Pelo contrario: desfez-se de Mirim, um elemento de grandes qualidades. Vendeu Juvenal para o Santos. Rescindiu o contrato de Haroldo e mandou alguns reservas e aspirantes procurar clubes. Ignoramos quais sejam os projetos do gremio da rua Alvaro Chaves. Mas a verdade é que até agora nenhum passo foi dado para a melhora. Há os que afirmam que os juvenis campeões serão aproveitados. Muito elogiavel a iniciativa. Mas os juvenis irão no máximo até ao quadro de aspirantes, porque ainda não possuem a necessaria experiencia de figurar em quadro principal. O América, por sua vez, continua esquecido. Até agora contratou Claudio, do Olaria. Mas em compensação perdeu Maxwell, um elemento que foi sempre util alem de ser muito disciplinado. Até agora a propalada renovação não veio e ninguem sabe quando virá. Contrataram Ranulfo e o rapaz mostrou logo um genio intoleravel, exibindo-se com muita segurança nas agressões sobre o técnico e sobre os companheiros. O São Cristovão continua como sempre. Os Mundinho, Louro Magalhães, Nestor e outros veteranos continuam, sem que até agora tenham conseguido substitutos. O Olaria perdeu Walter, Esquerdinha e Claudio, mas contratou Maxwell e Amaro, afirmando-se que agora trabalha para conseguir Esquerdinha e Maneco, do América. O Madureira tambem vai mal. Sem quadro e sem possibilidades de melhorá-lo. O clube suburbano vai aventurar-se numa excursão à Colombia, com um conjunto que no interior do Espirito Santo não demonstrou possibilidades favoraveis. O Canto do Rio continua acomodado. Não quer nada. Acreditam os niteroienses que poderão almejar algo com os veteranos que possuem. O Bonsucesso, por sua vez, conseguiu revelar bons valores em 48. Mas está ameaçado de perdê-los, pois o Flamengo está trabalhando para conseguir Mariano, Vitor e Miguel. Isso positivado, o Bonsucesso não terá quadro para o próximo campeonato. Portanto, a não ser o Bangú, o Flamengo e o Vasco, que possue um grande quadro, não vemos ninguem mais em condições de lutar pelo titulo máximo.



O presidente Dario de Melo Pinto compete com o Bangú na corrida das aquisições

"TEST" SPORTIVO

(SOLUÇÃO)

c) 10 (Lacrosse)

Se Não Sabe...

5 — 1927
4 — Og
3 — Brasil, Rio de Janeiro
2 — John Johnson
1 — Mirim



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

UM "RANKING" DA NATAÇÃO MUNDIAL EM 1948

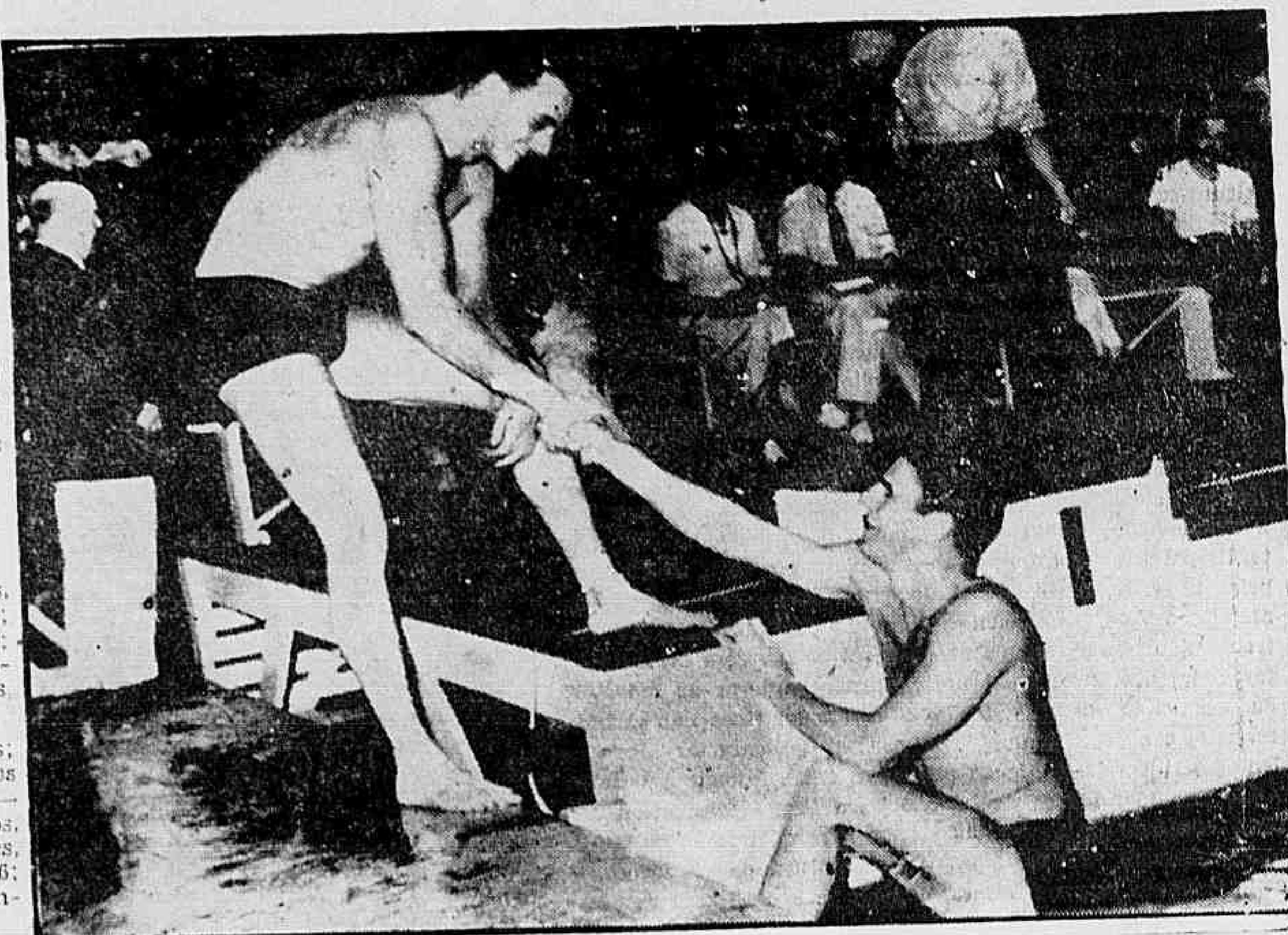
AS DEZ MELHORES "PERFORMANCES" MUNDIAIS DA TEMPORADA PASSADA — TAMBEM INCLUIDOS NADADORES DA RUSSIA, ALEMANHA E JAPÃO — PIEDADE COUTINHO FIGURA DUAS VEZES

(Cachimbáo)

Há um entusiasta da natação na Espanha, Sr. Joaquim Morera, que organiza anualmente um "ranking" da natação mundial, que se nos afigura como um dos mais completos existentes. Mantendo correspondência com pessoas ligadas à natação em todos os paises, consegue o Sr. Morera este trabalho que torna ainda mais interessante, por fazer figurar tambem os paises que estão afastados da F.I.N.A., como acontece com o Japão. Alemanha e Russia. Seu correspondente no Brasil é o nosso conhecido campeão Sr. Paulo Fonseca da Silva, que gentilmente nos ofereceu esta lista das dez melhores "performances" mundiais no ano de 1948, e que assim podemos oferecer à divulgação.

A Argentina figura com Yantorno em nono lugar, nos 400 metros, nado livre, e Mario Chaves em décimo, no nado de costas. Piedade Coutinho, a nossa "campeonissima", figura duas vezes: em quarto lugar nos 400 metros, nado livre, e em oitavo nos cem metros, nado livre.

Eis o "ranking":



Carlos Ris retirando Alex Jany da piscina. Form am entre os mais velozes nadadores do mundo

HOMENS

100 METROS — NADO LIVRE: 1 — Ford, Estados Unidos, 55,4; 2 — Jany, França, 56,4' 3 — Ris, Estados Unidos, 57,3; 4 — Carter, Estados Unidos, 57,5; 5 — El Gamal, Egito, 57,9; 6 — Kadas, Hungria, 58,0; 7 — Olsson, Suecia, 58,0; 8 — Dudley, Estados Unidos, 58,1; 9 — Hoogerhyde, Estados Unidos 58,3; 10 — Nugent, Estados Unidos, 5,83.

200 METROS — NADO LIVRE: 1 — Jany, França, 2m.07,4s; 2 — Smith, Estados Unidos, 2m.08,5; 3 — Hoogerhyde, Estados Unidos, 2m.09,1; 4 — Verdeur, Estados Unidos, 2m.09,6; 5 — Ris, Estados Unidos, 2m.09,7; 6 — Rogers, Estados Unidos, 2m.10,7; 7 — Mac Lane, Estados Unidos, 2m.11,0; 8 — Girdes, Estados Unidos, 2m.11,5; 9 — Stager, Estados Unidos, 2m.11,6; 10 — Mat Mann III, Estados Unidos, 2m.11,6; Szatmary, Hungria, 2m.11,6.

400 METROS — NADO LIVRE: 1 — Furuashi, Japão, 4m32,0; 2 — Smith, Estados Unidos, 4m.41,0; 3 — Mac Lane, Estados Unidos, 4m.42,2; 4 — Hiroshisuma, Japão, 4m.43,1; 5 — Mitro, Hungria, 4m.45,6; 6 — Hale, Inglaterra, 4m.46,2; 7 — Mat Mann III, Estados Unidos, 4m.46,5; 8 — Kadas, Hungria, 4m.47,0; 9 — Yantorno, Argentina, 4m.47,3; 10 — Oushakov, U.R.S.S., 4m.47,4.

1.500 METROS — NADO LIVRE (PISCINA DE 50 METROS): 1 — Furuashi, Japão, 18m.37,0; 2 — Aashijimi, Japão, 18m.37,8; 3 — Mac Lane, Estados Unidos, 19m.18,5; 4 — Mitro, Hungria, 19m.22,5; 5 — Marshall, Australia, 19m.31,3; 6 — Czordas, Hungria, 19m.45,6; 7 — Taylor, Estados Unidos, 19m.48,1; 8 — Stipetisch, Iugoslavia, 19m.57,8; 9 — Voros, Hungria, 19m.57,8; 10 — Oushakov, Estados Unidos, 20m.03,2.

200 METROS — NADO DE PEITO: 1 — Verdeur, Estados Unidos, 2m.30,0; 2 — Hester, Estados Unidos, 2m.34,2; 3 — Schmidt, Estados Unidos, 2m.36,4; 4 — Sohl, Estados Unidos, 2m.37,3; 5 — Kandill, Egito, 2m.37,6; 6 — Carter, Estados Unidos, 2m.39,6; 7 — Meshkov, U.R.S.S., 2m.40,3; 8 — Bonte, Holanda, 2m.41,0; 9 — Seibold, Estados Unidos, 2m.41,2; 10 — De Forest, Estados Unidos, 2m.41,7.

100 METROS — NADO DE COSTAS: 1 — Stack, Estados Unidos, 1m.04,0; 2 — Cowell, Estados Unidos, 1m.06,5; 3 — G. Vallerey, França, 1m.06,5; 4 — Zins, França, 1m.07,5; 5 — Brockway, Inglaterra, 1m.07,5; 6 — Koppelstatter, Austrialia, 1m.08,5; 7 — Wild, Africa do Sul, 1m.08,5; 8 — Ktvit, Holanda, 1m.08,7; 9 — Paterson, Estados Unidos, 1m.08,9; 10 — Chaves, Argentina, 1m.09,0; Mejia, México, 1m.09,0; Schroder, Alemanha, 1m.09,0.

MOÇAS

100 METROS — NADO LIVRE: 1 — Andersen, Dinamarca, 1m.05,4; 2 — Nathansen, Dinamarca, 1m06,0; 3 — Curtiss, Estados Unidos, 1m.06,5; 4 — Schwaker, Holanda, 1m.06,5; 5 — Termeulen, Holanda, 1m.06,8; 6 — Harup, Dinamarca, 1m.07,1; 7 — Vaessen, Holanda, 1m.07,3; 8 — Piedade Coutinho, Brasil, 1m.07,6; 9 — Arene, França, 1m.07,6; 10 — Fredin, Suecia, 1m.08,0.

400 METROS — NADO LIVRE: 1 — Andersen, Dinamarca, 5m.10,0; 2 — Harup, Dinamarca, 5m.16,2; 3 — Curtiss, Estados Unidos, 5m.17,8; 4 — Piedade Coutinho, Brasil, 5m.20,3; 5 — Gibson, Inglaterra, 5m.22,5; 6 — Caroen, Belgica, 5m.25,3; 7 — Helser, Estados Unidos, 5m.26,0; 8 — Salmer, Estados Unidos, 5m 27,0; 9 — Wellington, Inglaterra, 5m.27,9; 10 — Szekely, Hungria, 5m.28,0.

200 METROS — NADO DE PEITO: 1 — Novak, Hungria, 2m.54,8; 2 — Van Vliet, Holanda, 2m.55,8; 3 — Hom, Holanda, 2m.56,0; 4 — J. de Groot, Holanda, 2m.57,2; 5 — Lyons, Australia, 2m.57,; 6 — Szekely, Hungria, 2m.59,6; 7 — Church, Inglaterra, 3m.00,1; 9 — Van Diesel, Holanda, 3m.00,8; — Bonier, Holanda, 3m.00,8; 10 — Schmidt, Alemanha, 3m.009,.

100 METROS — NADO DE COSTAS: 1 — Harup, Dinamarca, 1m.14,4s; 2 — Novak, Hungria, 1m.15,6; 3 — Van Ekris, Holanda, 1m.15,7; 4 — Zimmerman, Estados Unidos, 1m.16,0 5 — Galiard, Holanda, 1m.16,3; 6 — Davies, Australia, 1m.16,4; 7 — Van der Horts, Holanda, 1m.16,7; 8 — Berlieux, França, 1m.16,9; 9 — Lane, Nova Zelandia, 1m.17,0; 10 — Iate, Inglaterra, 1m.17,2.



Andersen, da Dinamarca, está absoluto no nado livre. Na foto está sendo socorrido, depois de ter desmaiado na piscina olimpica.

OS JOGOS DOS CLUBES CARIOCAS NAS EXCURSÕES DE JANEIRO

Durante o mês de janeiro, dez clubes cariocas realizaram excursões. Somente o Olaria não saiu do Rio. Os resultados das quarenta partidas disputadas foram os seguintes:

AMERICA — Vitoria: 3x1 sobre o Batatais; empate: com o Internacional de Bebedouro — 2x2; derrotas — 2x1, do Ipiranga, 5x2 do Velo de Rio Claro e 1x0, de Araraquara.

BANGU — Vitorias: contra o Fortaleza, Ceará e Ferroviario, respecivamente por 5x2, 4x3 e 2x0; empate — 2x2, com o Sampaio Corrêa, do Maranhão; derrota — 1x0, do Moto Clube tambem do Maranhão.

BONSUCESSO — Vitorias: 5x3, 5x2, e 3x2, contra o Vitoria, Castelo e Estrela; empates: 3x3, com o Vitoria e 2x2, com o Cachoeiro de Itapemirim; derrota: 2x1, para o Rio Branco.

BOTAFOGO — Vitorias: duas vezes contra o Santos por 5x1 e 5x3; derrota — 2x1, para o São Paulo.

CANTO DO RIO — Vitoria sobre o São José, da cidade de Campos, por 7x3.

FLAMENGO — Serie Fla-Flu nortista — perdeu por 5x2 em Fortaleza e ganhou de 5x0 em Salvador.

FLUMINENSE — Vitorias: sobre o Flamengo de 5x2, em Fortaleza e sobre o Corintians, de 3x2; empate — 3x3, com a Portuguesa de Desportos; derrotas — 2x0 para o Ferroviário do Ceará, 5x0, para o Flamengo na Baia, e 3x2, para o São Paulo.

MADUREIRA — Vitorias: 4x0 sobre o Rio Branco; 4x3 contra o Caxias e 5x2 sobre o Colatinense, Colatina, Espirito Santo. Derrota: 5x3 para o mesmo Rio Branco.

SÃO CRISTOVÃO — Empate com o Batatais de 2x2; e derrota para o Ponte Preta, de 5x3.

VASCO — Vitorias: 4x3, 4x3, 6x1, 8x0, 2x0 e 2x1 contra America, Atlas, Guadalajara, Atlante Combinado Espana-Asturias e Sharkes de Vera Cruz.

A SEXTA VITORIA Dos Cruzmaltinos

O Vasco cumpriu o seu sexto compromisso da temporada no México, e ainda outra vez os cruzmaltinos sairam da cancha aureolados da invencibilidade. Todavia, há a assinalar que, desta feita, a vitoria do clube carioca foi conseguida com grande dificuldade. O Vera Cruz, da cidade do mesmo nome, constituiu-se uma equipe diferente das que têm enfrentado o Vasco. Em muitas oportunidades foi grande a ameaça que pesou sobre o arco cruzmaltino; em outras foi evidente o equilibrio de forças; enfim, o Vasco foi forçado a empregar o melhor dos seus recursos para conseguir a apertada vitoria de 2x1, marcador que, comparado com os anteriormente construidos pelos cruzmaltinos, diz bem dos impecilhos da última jornada.

ARDUO PARA O VASCO O PRIMEIRO TEMPO

Coube ao Vasco a iniciativa do primeiro ataque, logo revidado pelos mexicanos, seguindo-se um lance perigoso para a cidadela do Vera Cruz, obrigando o zagueiro Batalla a intervir perigosamente, quase de modo funesto para as suas proprias cores. Novas investidas dos cruzmaltinos foram registadas, até que o Vera Cruz conseguiu equilibrar as ações. O jogo entrou então numa fase de ataques revezados, com evidente esforço dos atacantes mexicanos, visando explorar as indecisões da retaguarda vascaina. Todavia, os cruzmaltinos não cederam terreno, e o jogo ganhou, aos poucos, um caracter algo violento, verificando-se alguns encontros entre Ademir e Batalla. Após uns 15 minutos de luta, o Vera Cruz desencadeou cerrada ofensiva; os shoots sucederam-se com grande rapidez, e num momento parecia iminente a abertura da contagem. O centro-avante Fuentes Pirata, quando todo o Estadio esperava o goal, erra espetacularmente. Barbosa recolheu a bola e imediatamente desferiu um de seus potentes tiros, indo a bola até à posição de Chico. O ponteiro investe velozmente, invade a area e, próximo do arco, desfere violento tiro, conquistando o único tento cruzmaltino da primeira fase. Assim, inesperadamente, o Vasco conseguiu avantajar-se no marcador, quando a situação já se desenhava ameaçadora. Todavia, o tento serviu apenas para quebrar momentaneamente o impeto dos mexicanos; passados os primeiros instantes de surpresa, o Vera Cruz recrudesceu no ataque. E com efeito os 15 minutos finais foram de quase completo assedio da equipe local. A defesa apoiando francamente um ataque realizador e perigôso; o resultado foi um sem número de situações dificeis para o arco de Barbosa.

LUTA ATE' AO FIM

A movimentação da primeira fase teve em consequencia a contusão de dois jogadores. O Vasco voltou com Maneca no lugar de Ademir e Pedro Leon substituindo Batalla. O reinicio do jogo mostrou os dois quadros com a mesma disposição para a luta, de sorte que as ações prosseguiam equilibradas quando nasceu o segundo tento do Vasco. Em meio a uma investida cruzmaltina, Friaça apoderou-se da bola e atirou fraco e rasteiro, o goleiro Arenasa atirou-se, mas o fez de forma desastrada, permitindo que a bola passasse mansamente sob seu corpo. Depois do goal, varias foram as alterações efetuadas nas equipes. Dimas passou ao comando, enquanto Maneca foi para a ponta, saindo Nestor; e Baldomido substituiu Grimaldo no Vera Cruz.

O tento número dois do Vasco não servira para quebrantar o ânimo dos mexicanos, e, numa das tentativas, aos 29 minutos, Fuentes Pirata alveja, sendo a bola interceptada com a mão por Ely. O centro-medio Lecca cobrou a penalidade com firmeza, marcando o único tento da equipe. Entrou então Garcia no lugar de Guanabar. O jogo prossegue com ataques alternados, ainda com caracteristicas de equilibrio. Aos 36 minutos Ipojucan marcou impedido, falta assinalada pelo árbitro Gabriel Neto. Aos 37 minutos Moacir substituiu Ipojucan e, quase ao terminar, o ponteiro esquerdo Lupe perdeu oportunidade de goal.

DETALHES TECNICOS DA PARTIDA

Os esquadroes entraram no Estadio Olimpico da Cidade do México com os seguintes jogadores:

VASCO — Barbosa, Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Ademir, Friaça, Ipojucan e Chico.

VERA CRUZ — Arenasa, Batalla e Velasquez; Parators, Lecca e Guanabar; Flores, Grimaldo, Fuentes, Borbolla e Lupe.

No Vasco destacaram-se Barbosa, Danilo, Friaça e Chico. E entre os mexicanos as maiores figuras foram Batalla, Lecca e os atacantes Fuentes e Grimaldo.

O juiz Gabriel Netto atuou regularmente, apitando acertadamente varias situações dificeis.



Defesa de Barbosa, num ataque do Guadalajara

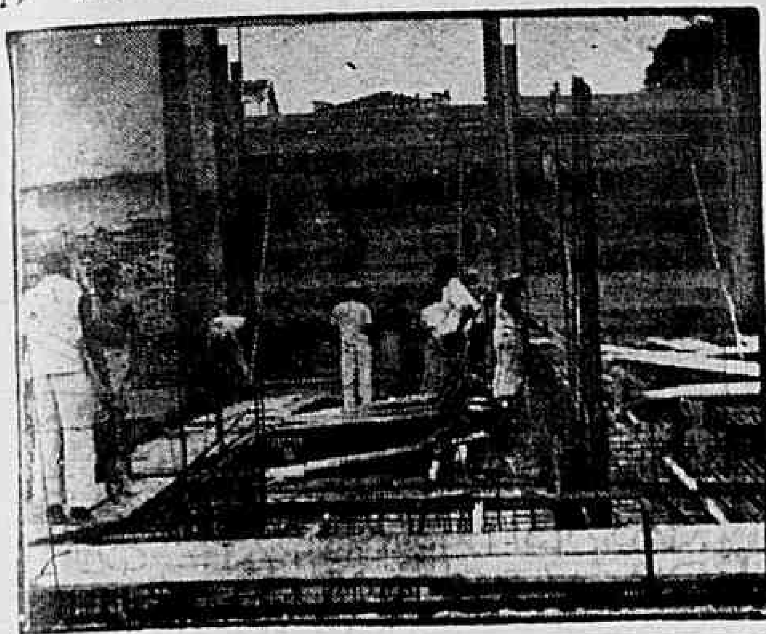


A equipe do Guadalajara, derrotada por 6x1

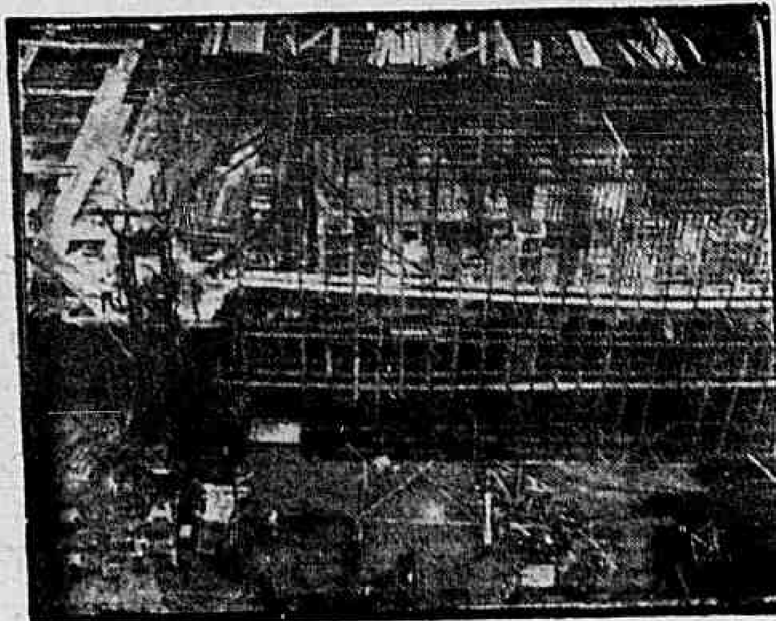


O 3° goal do Vasco, da serie de seis

A A. C. M. DO RIO POSSUIRÀ A SEDE MAIS MODERNA DO MUNDO



Prosseguem ativamente os trabalhos para levantar o 3º pavimento do edificio

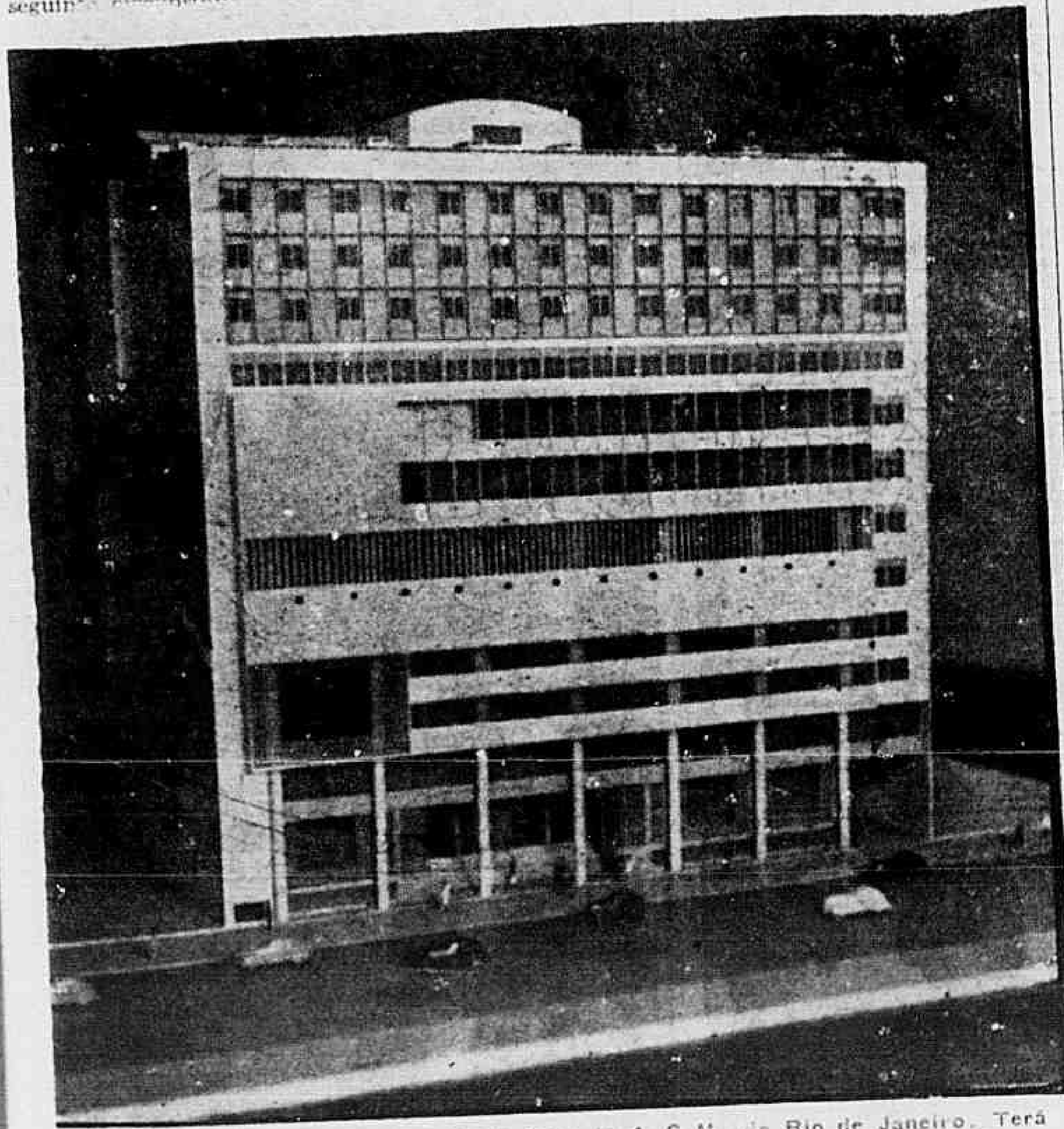


Pela fotografia acima pode-se ter uma idéia da amplitude da obra que se está erguendo na Lapa, e que será o primeiro edificio da Av. Radial Sul



Os Srs. Ary Garcia Roza (ao centro) arquiteto da mais moderna escola brasileira, autor do projeto do novo edificio, e Cyro de Moraes, o diretor da A.C.M., que está acompanhando os trabalhos

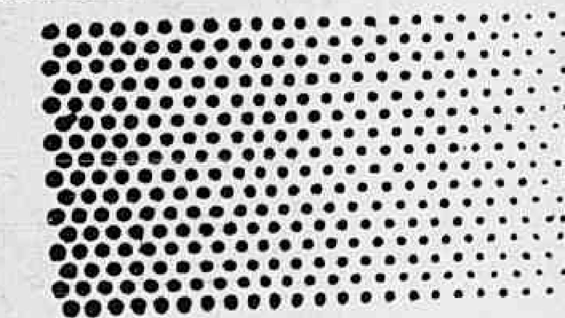
A Associação Cristã de Moços tem um destino de pioneira. Basta um olhar sobre
o seu passado no Brasil. Sua primeira sede foi na rua da Quitanda. Era um edificio
de dimensões apenas razoaveis, sem as condições que, mais tarde, viriam permitir pleno
desenvolvimento de todas as suas seções. Mas faltava-lhe, na época, a força atual.
Mas a A.C.M. deveria atingir em cheio o alvo do triunfo. A força dos seus ideais, por
si só, bastava para assegurar-lhe uma expansão cada vez maior. Não era um clube
esportivo, que se destinasse, apenas, à cultura do corpo. Sua finalidade se caracteri-
zava por maior amplitude e complexidade. Visava um tríplice objetivo: o corpo, a alma,
e a mente. Para corresponder a essas finalidades, contava com especialistas, mestres,
técnicos da maior categoria. Desde o primeiro momento, a eficiencia de sua ação se
fez sentir. E não tardou que os jovens afluissem em massa.
Com o aumento incessante dos associados não tardou que a primitiva sede da rua
da Quitanda se tornasse insuficiente. Era preciso maiores espaços e condições de vida
e de trabalho à altura das necessidades. Foi assim que surgiu a idéia, logo realizada,
de uma sede na Esplanada do Castelo. O local parecia, então, pouco indicado. O morro
acabava de sofrer o desmonte e o lugar constituia um verdadeiro deserto, nada edifi-
cado. Mas os dirigentes da A.C.M. sentiram as possibilidades da Esplanada. E resol-
veram fazer a construção. Assim foi edificada a sede, grande, confortavel, com o espaço
que se fazia preciso. A A.C.M. já se tornara uma potencia na vida da cidade. Estava
ligada, e de maneira profunda, à vida da juventude brasileira. Era uma especie de
guia, de orientadora. Nela se plasmavam belos tipos humanos, eugênicos, sadios, e com
sólida base cultural. Continuava a registar-se o fenômeno: a afluencia de associados
continuava, e cada vez maior. No fim de certo tempo, verificou-se o seguinte: a nova
sede tornava-se pequena para o desenvolvi mento da A.C.M. Era preciso mais. Era
preciso criar novos espaços. Tornar mais complexa e moderna a organização. Surgiu
a concepção de uma outra sede, a ser executada em condições monumentais.
Fiel ao seu destino de pioneira, a A.C.M. construirá um novo edificio num local
que, de momento, não parece ideal: a Lapa. Como da vez passada, os seus dirigentes
sentem o futuro do local, que, de fato, é imenso. A Lapa, com efeito, constituirá um
trecho da Avenida Radial Sul. E a A.C.M. levantará o primeiro edificio da Avenida,
que se integra num estupendo plano urbanistico a ser realizado no Rio. A nova sede
é um projeto brasileiro. A sua aprovação cresce de importancia, se considerarmos a



Eis aí a maquete do novo edificio-sede da A.C.M. do Rio de Janeiro. Terá capacidade para abrigar dez mil socios em atividades sociais, fisicas e educacionais. Os três últimos andares serão utilizados para um hotel.

critorio encarregado, justamente, de fazer os projetos de sede para as Associações de
todo o mundo. E o trabalho concebido aqui foi o escolhido.
A nova sede significará uma das mais soberbas edificações da cidade. E está con-
cebida numa forma moderna e que atende a todas as exigencias da entidade, na sua
fase presente de ação intensa e fecunda. Terá 14 andares; possuirá três ginasios — um
de menores, outro de maiores e um terceiro para moças — sendo que os três poderão
funcionar simultaneamente, sem que se verifique a hipótese de qualquer perturbação
do tráfego interno. A capacidade do edificio prevê a frequencia de dez mil socios.
Com esta gigantesca construção, a A.C.M., que é precursora de tantas modalidades
de esporte e de tantos métodos de cultura física e esportiva, poderá realizar, com uma
eficiencia e uma irradiação ainda maiores, a sua formidavel obra social, cultural
e humana.

PILSEN-EXTRA



De pureza altamente selecionada dos seus elementos e dos métodos rigorosamente cientificos de sua fabricação, resultam a excelente qualidade e o apurado bom gosto da Cerveja PILSEN-EXTRA.

Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen

UM PRODUTO DA



ANTARCTICA



LUIZINHO

DE OTÉLO

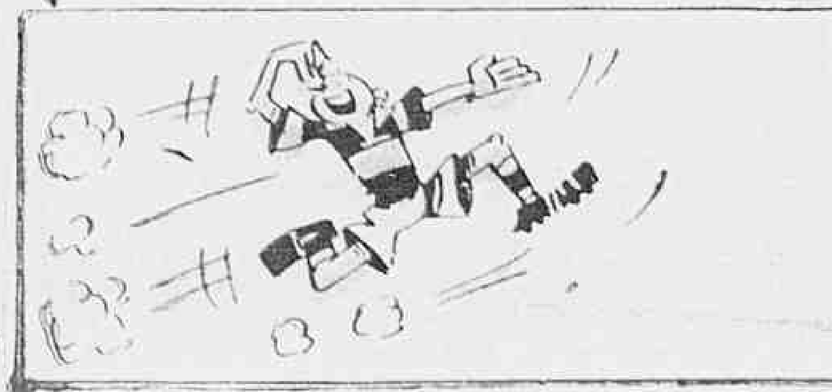
O "PONTA-DIREITA" DA MODA E' PARAGUAIO. ESCALADO, JÁ, PELA BOCA DO POVO PARA O SELECIONADO BRASILEIRO. FOI O JOGADOR "BIRIBA" DE 1948.



O OUTRO PONTA-DIREITA QUE PROMETE E' O PEREIRA. O "CENTO E NOVE"... SOB OS CUIDADOS DO FEITICEIRO ONDINO VIEIRA, "109" PODERÁ IR LONGE...



MAS, AINDA HÁ UM OUTRO! MOÇO, FORTE, COM FOME DE BOLA ...E' O LUIZINHO. PODERÁ, AINDA, FAZER MUITO NO FOOT-BALL...



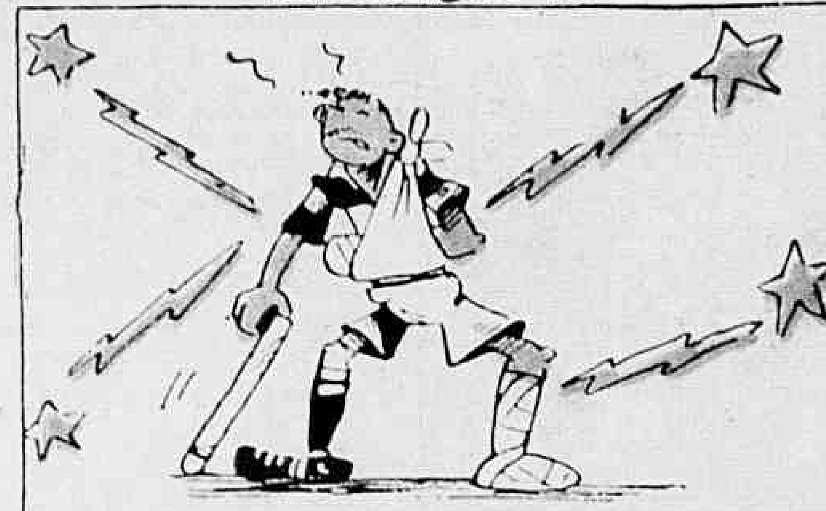
SE O GAÚCHO DO FLAMENGO AINDA NÃO E' UM DOS "CAN-CANS" DO FOOT-BALL, E' PORQUÊ DEVE TER NASCIDO NUMA SEXTA-FEIRA, DIA 13...



APEZAR DE NÃO SER UM CAMPEÃO DO AZAR, LUIZINHO TAMBEM NÃO E' O REI DA SORTE... DEPOIS QUE CHEGOU DO SUL LEVOU UM PONTA-PÉ, NUM TREINO...



...TEVE DE FICAR NO "ESTALEIRO" UMA PORÇÃO DE TEMPO SEM PODER MOSTRAR O QUE TINHA TRAZIDO DO RIO GRANDE...



QUANDO FICOU BOM TRATOU DE DESCONTAR O TEMPO QUE HAVIA PERDIDO. VEIO UM FLA-FLÚ... LUIZINHO TERIA O BIGODE PELA FRENTE



BIGODE ERA (NO FIM DO CAMPEONATO PASSADO) O HALF NUMERO UM DA CIDADE...



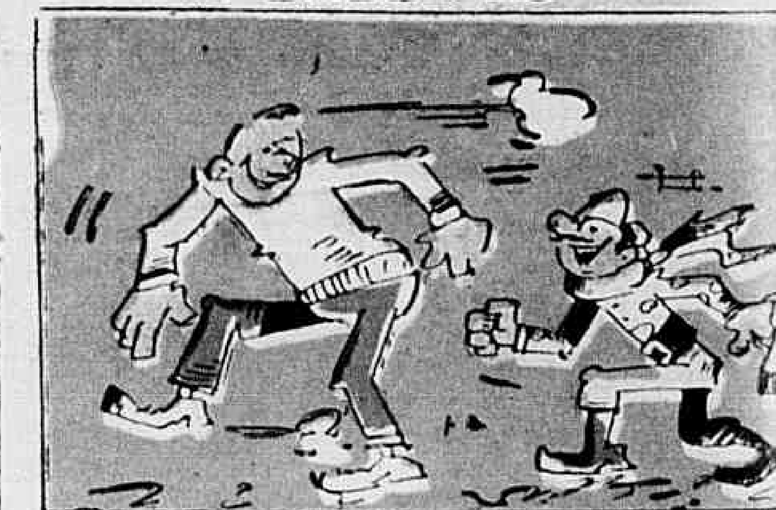
LUIZINHO ENFRENTOU E LEVOU A MELHOR NO DUELO. FOI A CONFIRMAÇÃO... O MENINO ERA BOM MESMO...



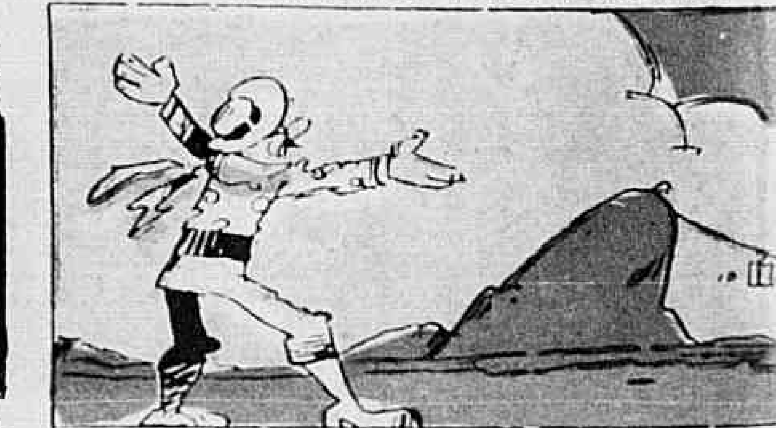
ANTES DE VIR PARA O FLAMENGO, LUIZINHO JOGAVA NO "CRUZEIRO", ATE' QUE UM DIA VEIO AO RIO, NO SELECIONADO GAÚCHO...



ERA O RESERVA DE TEZOURINHA NO SCRATCH. O FLAMENGO INICIOU O NAMORO COM ÊLE NESSA ÉPOCA... MANDOU O OTO VIEIRA IR BUSCA-LO



OTO FOI E TROUXE-O. LUIZINHO VEIO CONTENTE, PORQUÊ SEU GRANDE SONHO ERA JUSTAMENTE ESTE: JOGAR NO RIO...



DIZ ÊLE QUE EM 1949 FARÁ "MISÉRIAS".. SE FIZER A IMPRENSA DIRÁ...

